

**PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO PARANÁ -
2022-2023**



**PARANÁ
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca da Secretaria da Saúde do Paraná (BIBSESA)

P223 Paraná. Secretaria da Saúde. Escola de Saúde Pública do Paraná (ESPP)

Plano Diretor da Escola de Saúde Pública do Paraná: 2022-2023. / Curitiba: SESA, ESPP, 2022.

1. Recursos humanos em saúde. 2. Educação permanente em saúde. I. Título. II. Autor.

CDD 610.7

Elaine Cristina Itner Voidelo - CRB9/1239

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA ESPP

Representantes da instituição

AIRAM OLIVEIRA DA ROCHA GUAZELLI DE JESUS
ALDINEY JOSÉ DORETO
CAMILA DEL TREGIO ESTEVES
CÉLIA REGINA CAVALARI
ELAINE CRISTINA ITNER VOIDELO
ELIANE CRISTINA SANCHES MAZIEIRO
PATRICIA AZARIAS DOS SANTOS BUDEL
PRISCILA MEYENBERG CUNHA SADE
SOLANGE ROTHBARTH BARA

Representantes do corpo docente

CAROLINE MAESTRI NOBRE ALBINI
OLGA LAURA GIRALDI PETERLINI

Representantes do corpo discente

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM DA SAÚDE DA ESPP
CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* DA ESPP

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. OBJETIVOS	6
3. PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE 2022	7
3.1. Sensibilização da Comunidade Escolar.....	8
3.2. Desenvolvimento dos Instrumentos de Coleta de Dados.....	9
3.3. Coleta de Dados.....	9
3.4. Sistematização, Análise dos dados e Elaboração do Relatório.....	10
3.5. Divulgação dos Resultados	10
3.6. Proposição de Ações.....	11
3.7. Meta-avaliação	11
4. CRONOGRAMA	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS	14
ANEXOS.....	15

1. INTRODUÇÃO

A avaliação das Instituições de Educação Superior - IES tem caráter didático-formativo e visa ao aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo. Trata-se, portanto, de um processo interdisciplinar e dinâmico, sob a perspectiva da construção coletiva.

A proposta de avaliação do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, prevê entre seus eixos a Avaliação Interna, realizada por meio da atuação da Comissão Própria de Avaliação - CPA. Esse sistema tem caráter regulatório do processo autoavaliativo e define dez dimensões institucionais a serem analisadas - organizadas em cinco eixos.

Enfatizamos que, dada a especificidade da ESPP enquanto instituição formadora vinculada a Secretaria de Estado da Saúde, portanto, em muito diferente das outras IES, há a necessidade de adequação das orientações do SINAES para a realidade institucional. A ESPP tem como diretrizes o compromisso e a responsabilidade com a formação e qualificação das práticas profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS) no Paraná, por meio de processos educacionais estruturados nas diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), mediante a identificação das necessidades dos profissionais inseridos nos serviços de saúde em âmbito estadual e municipal; e da articulação com as áreas técnicas da SESA na organização e desenvolvimento das ações de capacitação e formação. Os processos educacionais serão estruturados considerando as necessidades de saúde da população, a integralidade do cuidado e a resolutividade dos serviços, tendo como objetivo promover mudanças nos processos de trabalho para qualificação das Redes de Atenção à Saúde do Paraná.

A composição da primeira CPA foi designada pela Direção da ESPP no dia 15 de março de 2017, que acabou se dissolvendo ao longo do tempo em função da saída da ESPP da maioria de seus membros. Em 02 de setembro de 2022 foi designada nova composição.

Baseado então nas diretrizes do SINAES e adaptações para a realidade da ESPP, o Plano de Avaliação Institucional de 2022 da ESPP traz as seguintes etapas para o desenvolvimento dos processos avaliativos: sensibilização da comunidade escolar, desenvolvimento dos instrumentos de avaliação, coleta e sistematização de dados, análise e diagnóstico da realidade institucional, divulgação dos resultados, proposição de ações, meta-avaliação e cronograma.

2. OBJETIVOS

O Plano de Avaliação Institucional de 2022 é o instrumento de planejamento das avaliações internas da ESPP, no qual estão definidas as estratégias de execução dos processos avaliativos. O objetivo principal é buscar a excelência das práticas institucionais, por meio dos objetivos específicos elencados a seguir:

- Consolidar uma cultura de avaliação em todos os componentes da comunidade escolar como uma prática importante e contínua;
- Aprimorar o processamento dos dados coletados, a sistematização das informações e realizar a devolutiva dos resultados para a comunidade escolar;
- Identificar as ações desenvolvidas nas áreas de ensino, pesquisa e gestão e relacioná-las com a missão institucional e as metas estabelecidas no PDI;
- Promover diagnósticos dos cursos e divulgar os resultados com o intuito de implementar o debate aos segmentos interessados em torno de mudanças que sejam necessárias;
- Demandar a proposição de ações com base na discussão dos resultados;
- Revisar os instrumentos avaliativos anualmente, buscando uma maior especificidade das informações coletadas para com isso investigar e propor soluções para problemas mais pontuais;
- Considerar as avaliações externas para buscar implementação de ações decorrentes de processos avaliativos.

3. PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE 2022

A autoavaliação institucional é orientada pela Lei dos SINAES, que, em seu art. 3º, dispõe:

A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes: I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional; II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; IV – a comunicação com a sociedade; V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; VII – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional; IX – políticas de atendimento aos estudantes; X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

As dez dimensões elencadas estão contempladas em cinco eixos avaliativos, conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065:

- **Eixo 1** - Planejamento e Avaliação Institucional:
Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação

- **Eixo 2** - Desenvolvimento Institucional:
Dimensão 1 - Missão e PDI
Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição

- **Eixo 3** - Políticas Acadêmicas:
 - Dimensão 2 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
 - Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade
 - Dimensão 9 - Política de Atendimento aos Discentes

- **Eixo 4** - Políticas de Gestão:
 - Dimensão 5 - Políticas de Pessoal
 - Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição
 - Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira

- **Eixo 5** - Infraestrutura Física:
 - Dimensão 7 - Infraestrutura Física

Para o desenvolvimento dos processos avaliativos de 2022, serão, então, abordados: sensibilização da comunidade escolar, desenvolvimento dos instrumentos de avaliação, coleta e sistematização de dados, análise e diagnóstico da realidade institucional, divulgação dos resultados, proposição de ações, meta-avaliação e cronograma. Os instrumentos de avaliação levarão em conta os 5 eixos avaliativos do SINAES.

3.1. Sensibilização da Comunidade Escolar

A participação expressiva da comunidade escolar nos processos avaliativos é um componente essencial para a realização das avaliações internas. Para que a participação voluntária seja efetiva e consistente, é preciso que os sujeitos envolvidos tenham conhecimento da existência desses processos e da sua importância para a ESPP, o que demanda a disseminação de uma cultura de avaliação. Essa etapa deve ser contínua durante todo o processo de coleta de dados. A dinâmica de sensibilização da Comunidade Escolar tem suas ações iniciadas pela CPA, abrangendo tanto os Órgãos de Execução Programática (Divisão de Ensino Superior e Programas de Residência em Saúde, Divisão de Pesquisa e Documentação Científica e Divisão de Tecnologias Aplicadas à Educação em Saúde), quanto os Órgãos de Execução Instrumental (Divisão Administrativa e Financeira e Divisão de Documentação Acadêmica e Secretaria Escolar).

Toda a comunidade escolar será convidada a responder formulários eletrônicos de coleta de dados, desenvolvidos por meio de links do RETSUS (sistema utilizado pela ESPP), customizados para cada um dos seguintes segmentos: estudantes dos cursos de

aperfeiçoamento, especialização e residência, regularmente matriculados na ESPP; docentes; servidores e funcionários técnico-administrativos; servidores das divisões dos órgãos de execução programática e coordenadores de divisão.

O convite será realizado por e-mail e o acesso ao questionário ocorrerá pelo link encaminhado. A sensibilização também irá abranger a confecção de cartazes afixados na instituição, além de ações virtuais como chamadas nas redes sociais e site da ESPP.

Com base nessas ações, a CPA pretende consolidar cada vez mais a cultura de avaliação, trazendo à luz a ideia de que todos podem contribuir com o aprimoramento da gestão e atuação da instituição.

3.2. Desenvolvimento dos Instrumentos de Coleta de Dados

A concepção da avaliação como um processo dinâmico e contínuo impõe à CPA a revisão periódica dos seus instrumentos avaliativos e dos procedimentos de avaliação, de modo a ajustá-los aos diferentes contextos e situações que se apresentam no cotidiano da instituição para que possibilitem a clara identificação da realidade institucional. A ideia é que o processo seja aprimorado no sentido de identificar de modo mais apurado os pontos fortes e fracos referentes às práticas institucionais.

Os questionários relativos à autoavaliação institucional aplicados a cada segmento incluem perguntas sobre os eixos descritos do SINAES. Para os estudantes, haverá questões que consideram ainda a avaliação dos(as) docentes e das disciplinas de cada curso, além de uma autoavaliação discente, compondo a avaliação de curso. Considerando que os cursos oferecidos pela ESPP são relativamente curtos, sendo a duração dos mais extensos de dois anos, espera-se disponibilizar os links conforme execução de cada curso. O mesmo se aplica aos docentes.

Para os outros segmentos, estabelece-se a periodicidade anual, ao final do ano letivo, para envio dos questionários, contemplando os cinco eixos no mesmo processo avaliativo.

Os relatórios parciais anuais de avaliação serão disponibilizados a toda a comunidade escolar, bem com o relatório final próximo ao cadastramento seguinte.

3.3. Coleta de Dados

Para viabilizar a coleta periódica de dados, os instrumentos são revisados pela CPA antes de cada ciclo avaliativo e postados no RETSUS para um período de resposta de 30

dias ou mais. Os dados oriundos dos questionários aplicados têm caráter gradativo em termos de concordância das respostas às afirmações do enunciado, por meio de escala Likert, contemplando as opções: Concordo Totalmente, Concordo Parcialmente, Não Concordo, Nem Discordo, Discordo Parcialmente, Discordo Totalmente e Desconheço/Não se aplica; ou qualitativo no caso de manifestações nos campos abertos dos formulários. Para cada alternativa, é atribuída uma nota, no caso 5, 4, 3, 2 e 1, respectivamente, restando a última opção sem nota correspondente.

Além de dados extraídos a partir da consulta à comunidade escolar, a coleta ainda deve considerar a pesquisa documental relativa à instituição, como o estudo do PDI e o aproveitamento crítico de dados já existentes, como as avaliações de curso passadas, por exemplo. Quanto a este ponto, informamos que já será disponibilizado, junto a este plano (ANEXOS), um compilado de resultados de avaliação de determinados cursos de pós-graduação Lato sensu (em nível de especialização) já realizados.

3.4. Sistematização, Análise dos dados e Elaboração do Relatório

Todo o levantamento de informações precisará ser sistematizado para permitir a análise da realidade da instituição. Pressupõe-se, também, que um processo de avaliação vá além da coleta e sistematização de dados. É necessário analisar as informações obtidas, o que permite aos gestores formar um diagnóstico sobre a realidade da instituição, subsidiando a definição de metas a curto, médio e longo prazo, bem como o planejamento com vistas à superação de fragilidades e à realização de melhorias.

Nesse sentido, a análise de dados coletados é imprescindível para identificar pontos fracos e fortes nas áreas do ensino, da pesquisa e da gestão escolar. Para isso, é importante a utilização do conteúdo de informações obtidas com a consulta junto à comunidade, da pesquisa documental, além de resultados de avaliações anteriores, oportunizando inclusive a comparação e a evolução dos dados.

O relatório a ser produzido deve, então, considerar todas as fontes de dados descritas, a análise dos dados e as recomendações para melhorias.

3.5. Divulgação dos Resultados

Após finalizado, o relatório será apresentado primeiramente à gestão e aos setores da ESPP, para que, a partir dele, iniciem a elaboração de plano de ação para superar possíveis fragilidades. Logo em seguida, ficará disponível para conhecimento de todos. Os

resultados das autoavaliações institucionais serão divulgados à comunidade escolar no mês de abril de cada ano, por meio do site da ESPP. Para auxiliar na divulgação, serão promovidas ações como chamadas nas redes sociais oficiais da ESPP e envio de e-mails aos interessados. A socialização dos resultados deve servir de suporte para que os diversos setores e segmentos aprofundem o debate sobre políticas, estratégias e práticas institucionais.

3.6. Proposição de Ações

Com base nas etapas anteriores, enfatizamos que um passo importante no desenvolvimento dos processos de avaliação interna consiste na proposição de ações de melhoria contínua, o que se configura no principal objetivo do processo: buscar a excelência da instituição em sua área de atuação.

Os questionários aplicados são constituídos por questões que buscam compreender a realidade institucional. Como as questões têm respostas utilizando uma escala Likert de cinco pontos, o cálculo das médias desconsidera as respostas “desconheço” e “não se aplica”, sendo a média ponderada das questões com peso avaliativo de 1 a 5 e tendo como parâmetro de suficiência a média 4.

Todos os indicadores com notas inferiores a 4 são indicados pela CPA aos respectivos setores para proposição de melhorias. A indicação das ações deve estar respaldada nas informações analisadas e nas discussões posteriores à divulgação dos resultados, considerando que um dos sentidos de se realizar as avaliações é que o debate em torno dos resultados obtidos ofereça subsídios à tomada de decisão e ao planejamento institucional.

3.7. Meta-avaliação

Com a divulgação dos resultados de um ciclo de avaliação, ao se iniciar o planejamento de um novo ciclo, deve-se realizar a revisão dos instrumentos utilizados no ciclo anterior, com vistas a aprimorá-lo ou adequá-los a partir da experiência, para melhor desenvolvimento do ciclo do ano posterior. Ou seja, o processo envolve a reflexão sobre todas as práticas utilizadas pela CPA para alcançar os objetivos pretendidos. Por consequência, a cada novo ciclo de avaliação serão considerados os acertos e os equívocos do processo anterior.

4. CRONOGRAMA

Mês → Ano	Ação
Outubro → 2022	- Desenvolvimento dos instrumentos de avaliação
Novembro → 2022	- Dia 16: Início da sensibilização para resposta aos questionários - Abertura dos links dos questionários: 16/11/22 a 31/01/23
Dezembro → 2022	- Ações de sensibilização
Janeiro → 2023	- Ações de sensibilização
Fevereiro → 2023	- Sistematização e Análise de dados
Março → 2023	- Elaboração do primeiro relatório parcial referente ao ano de 2022
Abril → 2023	- Divulgação dos resultados à comunidade escolar
Mai e Junho → 2023	- Avaliação dos instrumentos e do processo anterior
Julho → 2023	- Aprovação do plano de avaliação 2023 e dos instrumentos 2023

O cronograma acima não limita a atuação da CPA, as atividades descritas fazem parte das etapas que devem ser seguidas para o desenvolvimento do processo de autoavaliação. Outras atividades poderão ser executadas paralelamente, bem como, o cronograma está sujeito a alterações caso haja necessidade para melhor aproveitamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendidas em sua natureza estratégica, diagnóstica e formativa, as avaliações internas devem ser bem planejadas e executadas a fim de se atingir os objetivos propostos, possibilitando a identificação fragilidades e potencialidades e a reflexão sobre a totalidade institucional a partir de processos avaliativos contínuos que permitem o autoconhecimento e o aperfeiçoamento da ESPP. Para tanto, a CPA tem como função coordenar as avaliações com o propósito de planejá-las eficientemente, de modo a produzir resultados voltados a orientar a tomada de decisão.

Nesse sentido, o Plano de Autoavaliação Institucional de 2022 traz a definição das etapas de um ciclo avaliativo, as quais podem ser ajustadas ou mesmo revistas para que os processos de avaliação sejam otimizados na expectativa de melhor atender aos objetivos. A participação da comunidade escolar nas avaliações realizadas pela Comissão é imprescindível, assim como a contribuição dos setores da ESPP. Todos somos agentes de transformação. Por isso é fundamental a conscientização sobre a importância dos processos avaliativos, pois representam uma forma de repensar de maneira continuada o ensino e todas as demais práticas institucionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Roteiro de autoavaliação institucional**. Brasília: INEP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientações para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições**. Brasília: INEP, 2004.

PARANÁ. Escola de Saúde Pública do Paraná. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2023**. Curitiba, 2018.



ANEXOS



Relatório de Avaliação

Turma 2017 - 2018

Londrina - PR



Cláudia Rhinow Humphreys

Coordenadora

Iara Rute Corrêa Duarte

Apoiador Pedagógico

Pablo Guilherme Caldarelli

Apoiador Pedagógico Local

IDENTIFICAÇÃO

- Curso de Especialização em Saúde Pública, parceira com Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola)/ ENSP/ FIOCRUZ.
- Início 24 de julho de 2017 e o encerramento em 09 de maio de 2018, sendo as aulas desenvolvidas nas dependências da Universidade Estadual de Londrina (UEL).
- Local: Londrina – PR.

ESTRUTURA CURRICULAR

Curso de Especialização em Saúde Pública Escola de Saúde Pública do Paraná	MÓDULO	AREA DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
	I	Saúde, Sociedade e Saúde Pública	História da Saúde Pública	32 h
			Estado, Poder e Sociedade	
			Cultura e Saúde	
	II	Políticas Públicas de Saúde	Contexto histórico	32 h
			Políticas públicas de saúde no Brasil na atualidade	
			Redes de Atenção à Saúde (RAS) no SUS	
	III	Sistemas de Informação e Estatísticas de Saúde	Os principais Sistemas de Informação em Saúde (SIS)	64 h
			Tabulação de dados dos principais SIS	
Análise de situação de saúde				
Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS)				
IV	Vigilância em Saúde	Ferramentas básicas de estatística	64 h	
		Aspectos históricos e conceituais		
		Organização dos serviços de vigilância		
		Vigilância Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e Saúde do Trabalhador		
V	Planejamento e Gestão em Saúde Pública	Estratégias de integração entre os serviços da Vigilância em Saúde	64 h	
		Território		
		Planejamento		
VI	Monitoramento e Avaliação em Saúde	Gestão	32h	
		Histórico, conceitos, abordagens e estratégias para avaliação em saúde.		
		Aplicabilidade dos modelos de avaliação		
VII	Gestão do Trabalho e Educação em Saúde	Principais instrumentos de monitoramento e avaliação	32h	
		Monitoramento, avaliação e intervenções em Saúde Pública		
		Gestão do Trabalho e Educação em Saúde para o SUS		
VIII	Metodologia Científica e Projeto de Intervenção	Gestão de pessoas	60 h	
		Educação Permanente em Saúde		
		Fundamentos da Metodologia Científica		
		Comunicação científica		
		Métodos e técnicas de pesquisa		
Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos				
Projeto de intervenção: roteiro				

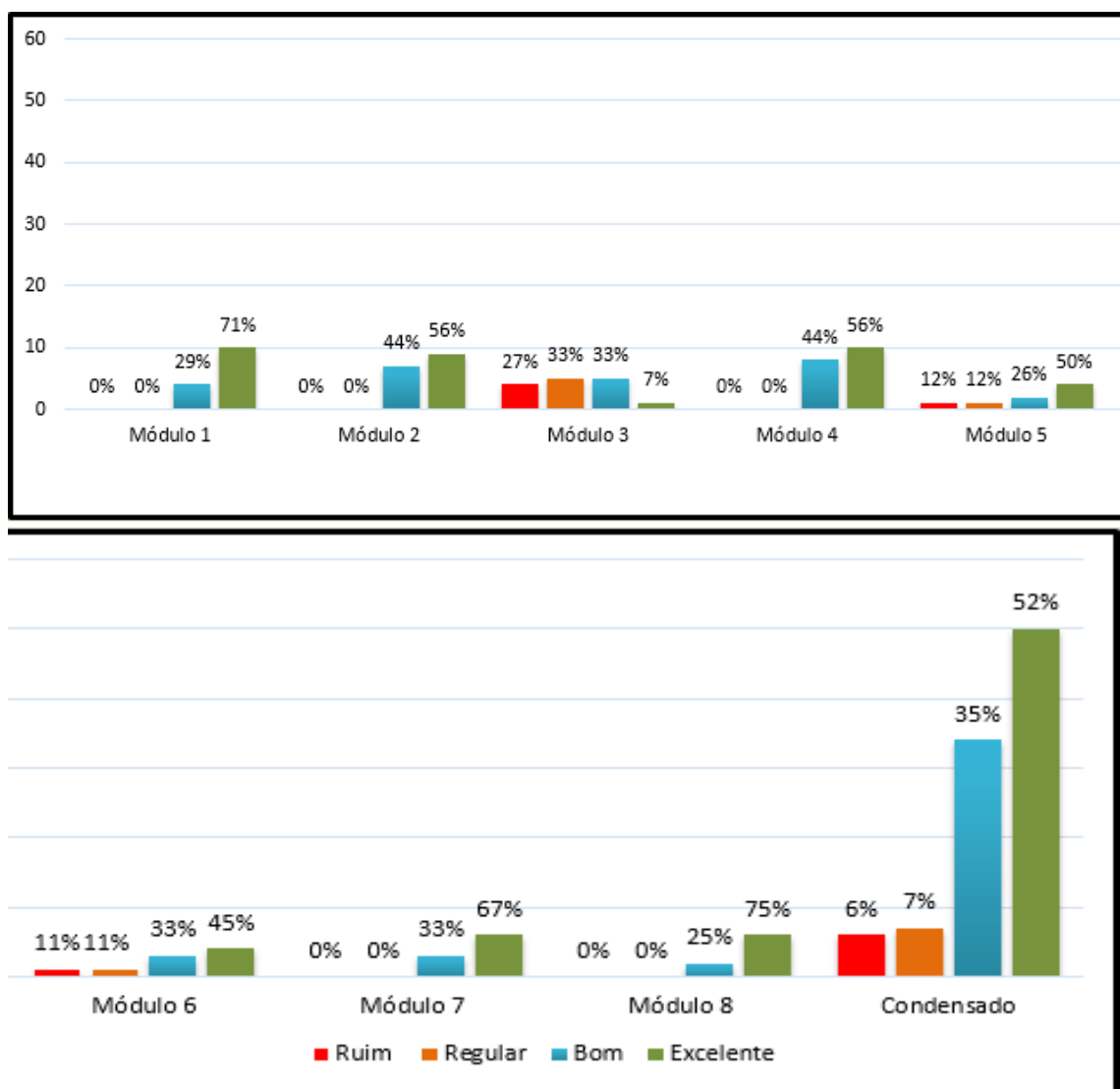
AVALIAÇÃO ONLINE

Nas plataformas de avaliação online através do site da ESPP e ao final de cada módulo os alunos eram convidados a responder à avaliação dos conteúdos do módulo, da metodologia utilizada, do(s) docente(s), do curso, da infraestrutura.

Obtivemos as seguintes avaliações pós- módulos:

- **Avaliação dos módulos e do curso**

A avaliação global do curso feita pelos alunos foi muito boa, sendo que 87% destes o consideraram entre bom e excelente.

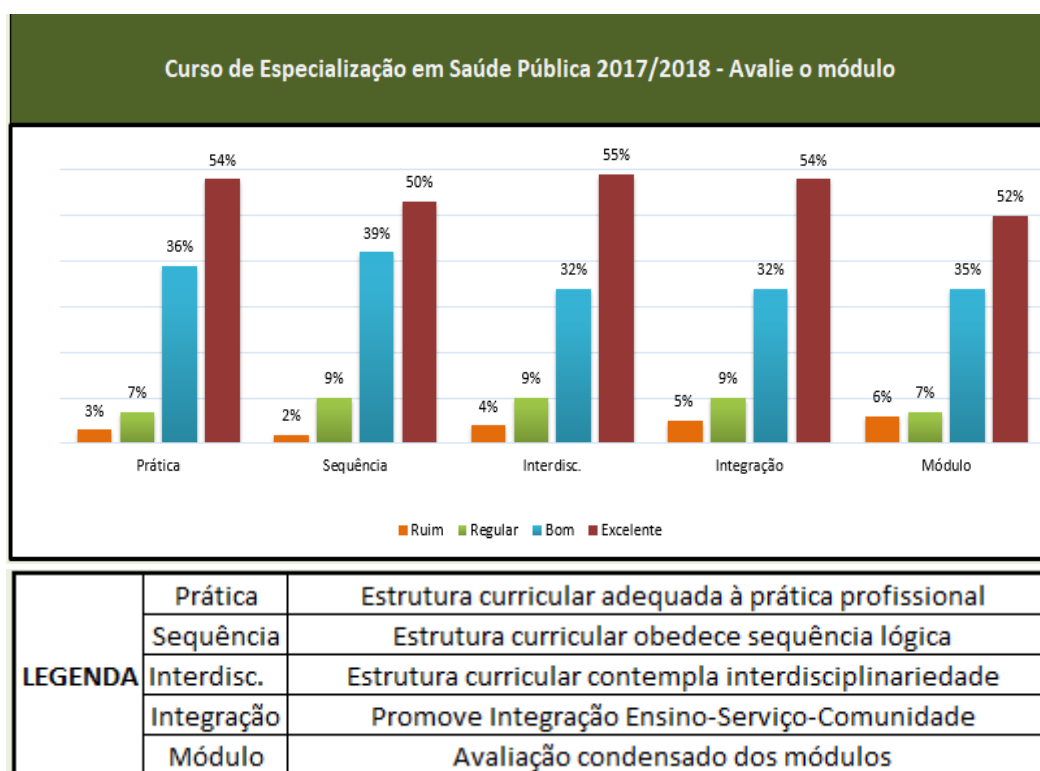


- **Avaliação da estrutura curricular do curso**

Observamos através do gráfico abaixo que em todos os quesitos referentes aos módulos, o curso obteve avaliação entre bom e excelente. Acreditamos que o que pesou na avaliação positiva foi devido ao fato de o TCC ser elaborado em forma de Projeto de Intervenção, com reflexos na realidade de trabalho do educando.

Na análise das críticas, há 6 registros que manifestam descontentamento pelo fato de o docente do módulo IV não dominar o conhecimento sobre as ferramentas do sistema de informação do SUS, fato em parte ocasionado por imprevisto ocorrido no dia por pane no sistema do laboratório de informática.

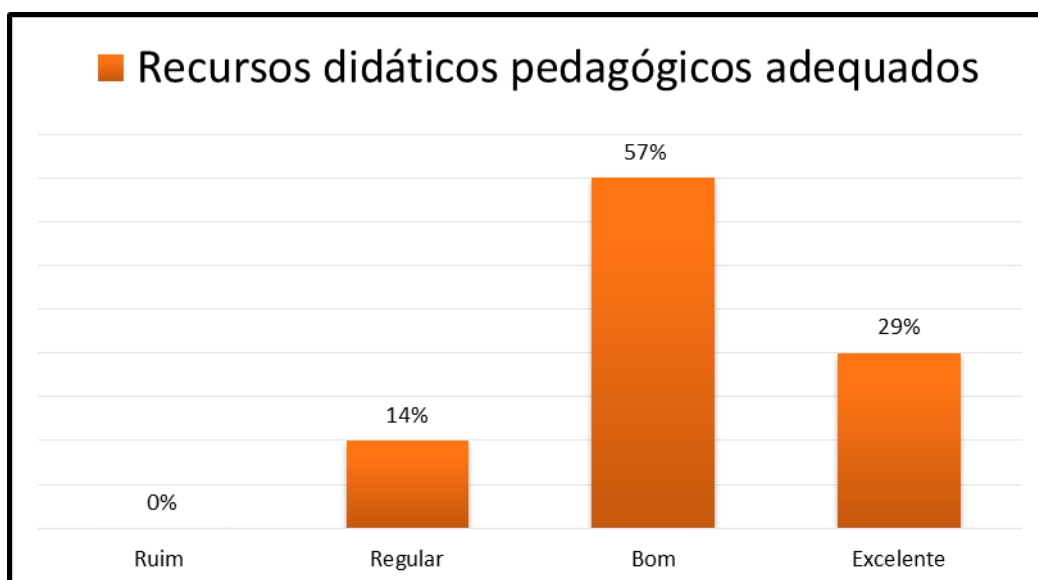
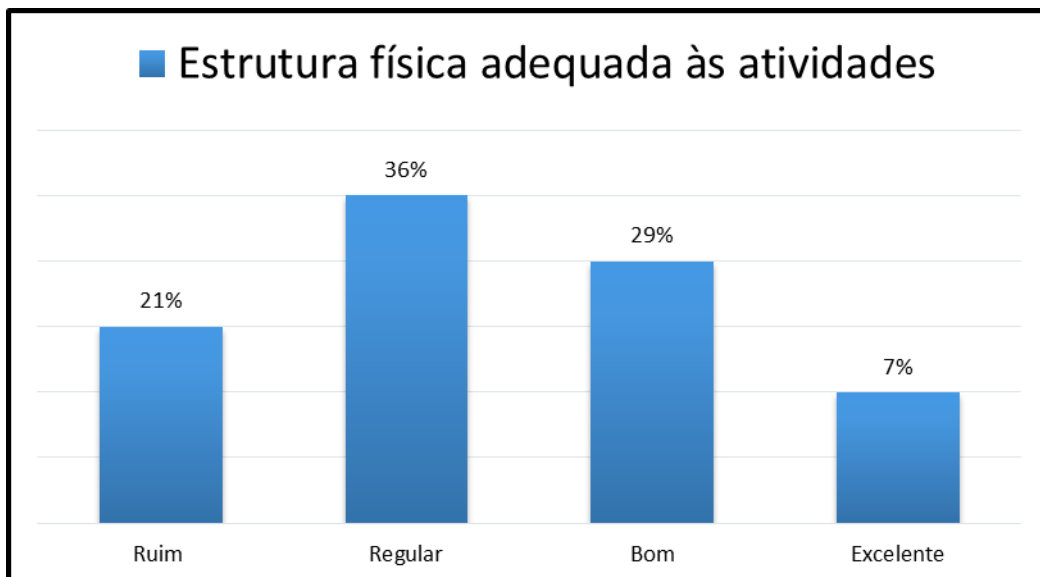
Sendo assim, a estrutura curricular foi avaliada como adequada.

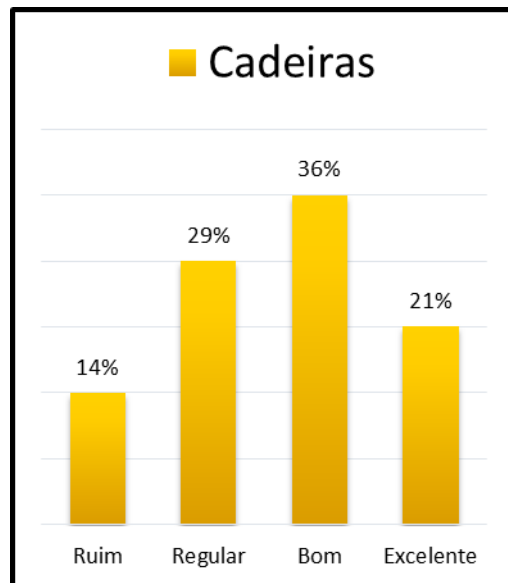
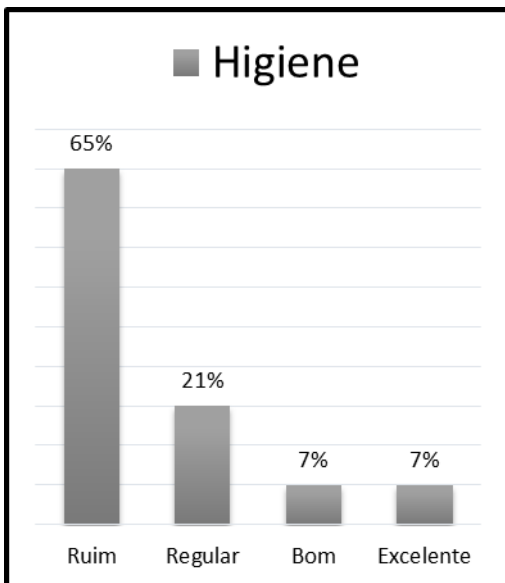
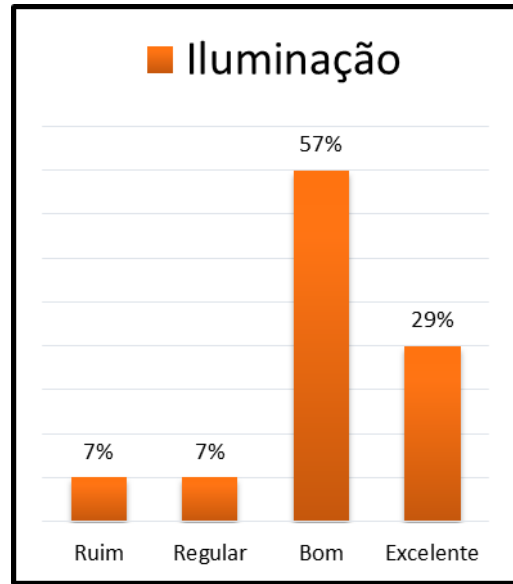
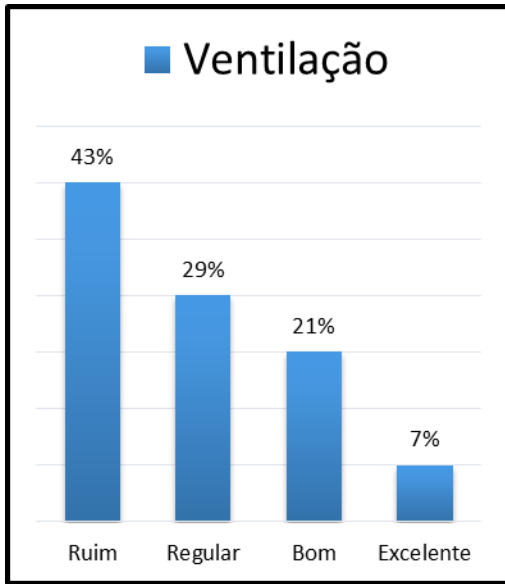


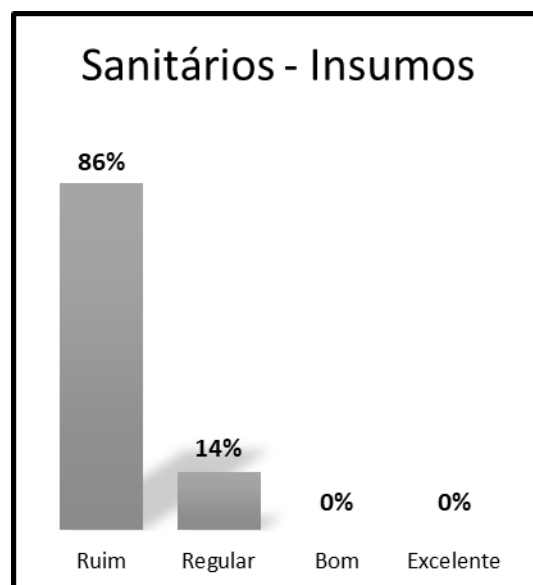
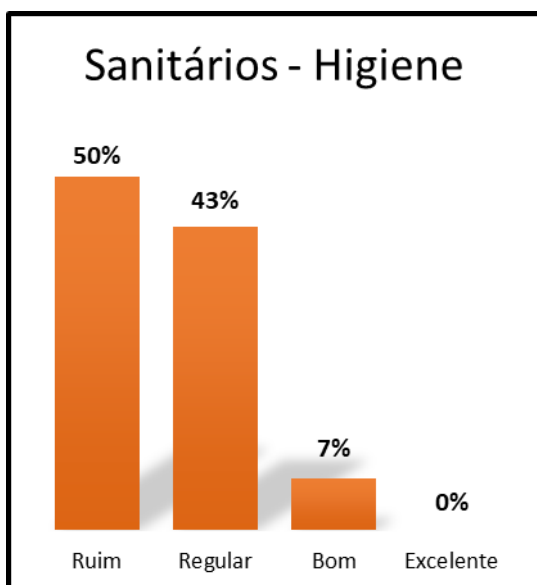
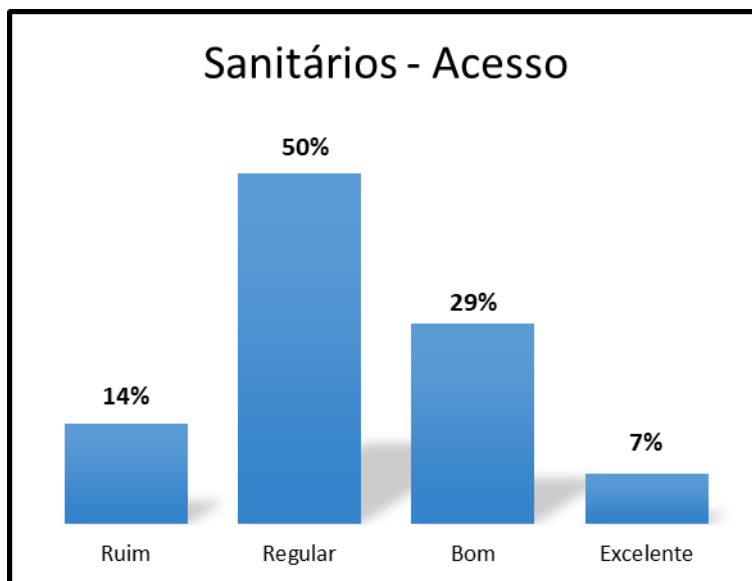
- **Avaliação da estrutura física**

As queixas principais mencionadas como pontos negativos foram a falta de acesso a rede *wifi*, salas de aula abafadas e sem ar-condicionado ou ventiladores, além de deficiente manutenção das dependências e insumos. Apesar de no momento a Universidade atravessar dificuldades na manutenção, com sucateamento das suas instalações e equipamentos de laboratório de informática o curso precisou ser realizado em suas dependências por força de convênio de parceria estabelecido. Em futuros cursos nesta região buscar-se-á outros ambientes públicos em melhores condições de conservação e equipamentos.

Importante ressaltar que no quesito recursos didáticos pedagógicos 86% dos alunos avaliaram entre bom e excelente, o que significa que a qualidade dos recursos utilizados pelos docentes nas aulas foi garantida.

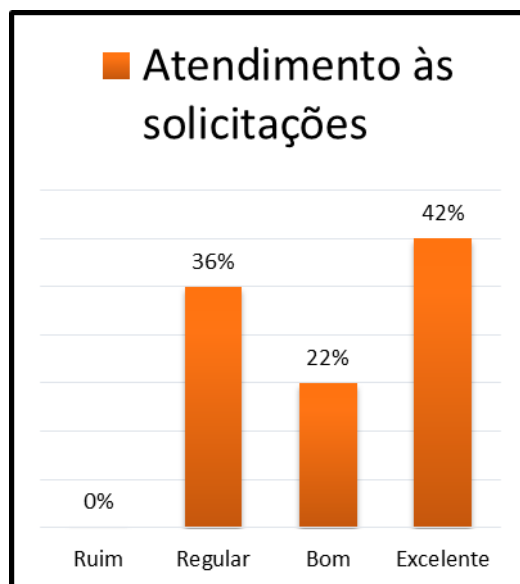
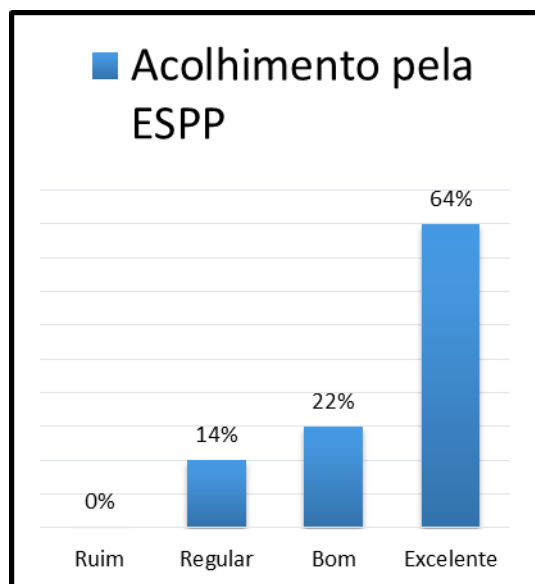






- **Avaliação da qualidade do atendimento institucional**

O resultado às perguntas sobre acolhimento e atendimento às solicitações pela ESPP e coordenação local reflete uma turma que se sentiu bem acolhida, com 64% se manifestando como bom e excelente.



REUNIÃO DE AVALIAÇÃO

Foi realizada no dia 27 de fevereiro de 2018 a reunião de avaliação do curso, que contou com a presença de 9 participantes entre coordenação, docentes e egressos.

O objetivo da mesma foi discutir junto ao corpo docente e alunos, considerando o objetivo do curso, o desenvolvimento de sua estrutura curricular, a ementa, os conteúdos, a carga horária, a articulação entre módulos, a avaliação formativa, a avaliação online, os projetos de intervenção, de modo a identificar potencialidades e fragilidades, na perspectiva de se obter elementos que subsidiem melhorias a serem incorporadas nas futuras edições do mesmo.

Iniciamos apresentando as sínteses das avaliações online realizadas pelos alunos, as quais na média classificaram o curso, os docentes, a infra-estrutura e a ESPP como bons a excelentes. As avaliações dos docentes foram entregues individualizadas, com a síntese impressa.

Em seguida apresentamos a Matriz Curricular e ementário do curso para discussão de adequações e encaminhamentos a serem feitos. Este momento gerou bastante discussão quanto à redistribuição de carga horária e sequência dos módulos e adequação de conteúdos.

Quanto ao Projeto de Intervenção tanto alunos quanto docentes trouxeram críticas e sugestões bem adequadas e que serão consideradas nas novas ofertas de cursos de pós-graduação da ESPP.

Em relação à avaliação formativa o modo com que foram realizadas pelos docentes foi muito elogiado pelos alunos

Relatório de Avaliação
Turma 2019 - 2020
Apucarana - PR

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
saúde pública 

Cláudia Rhinow Humphreys Esquinazi
Coordenadora

Pablo Guilherme Caldarelli
Apoiador Pedagógico

IDENTIFICAÇÃO

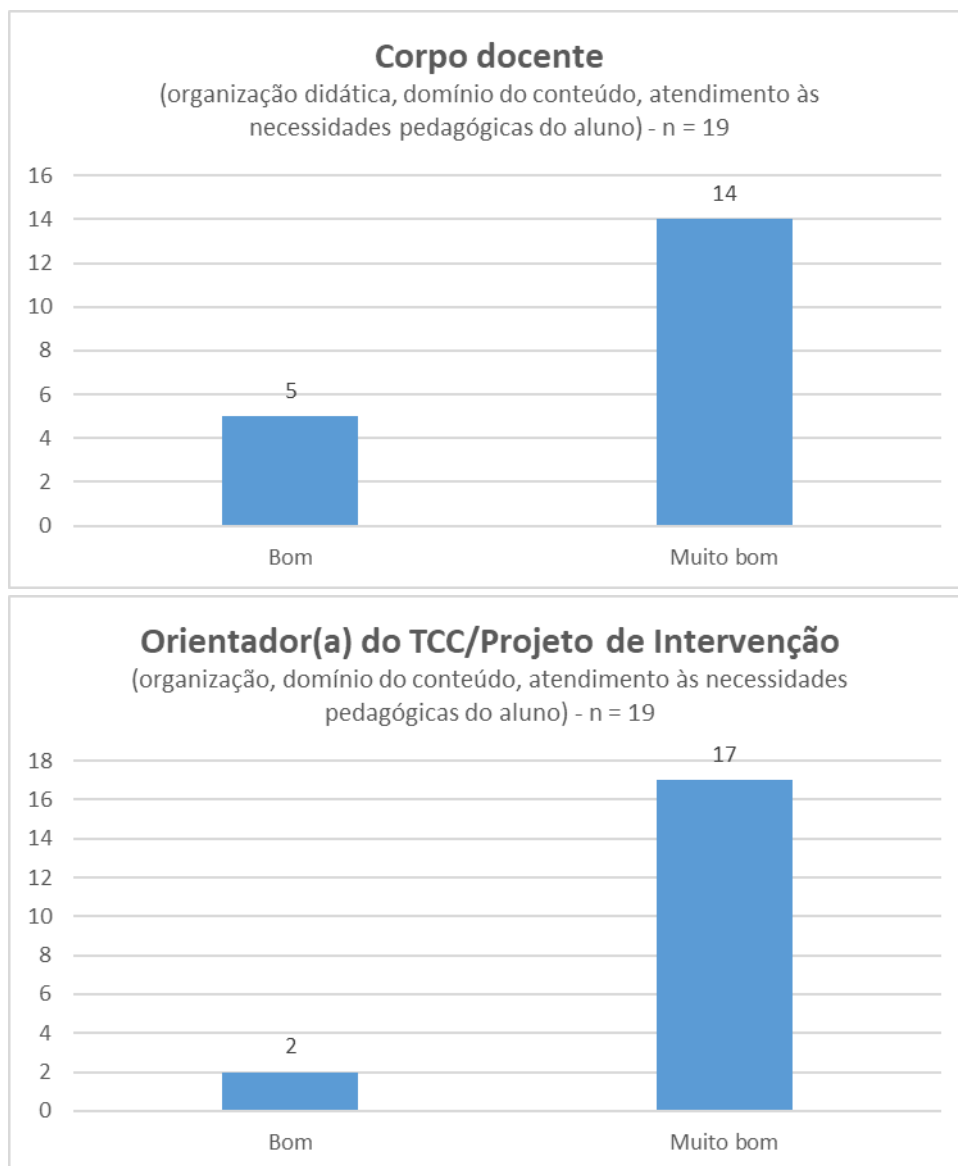
- Curso de Especialização em Saúde Pública, parceira com Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola)/ ENSP/ FIOCRUZ.
- Início 10 de julho de 2019 e o encerramento em 18 de agosto de 2020, sendo as aulas desenvolvidas nas dependências da 16ª Regional de Saúde de Apucarana.
- Local: Apucarana – PR.

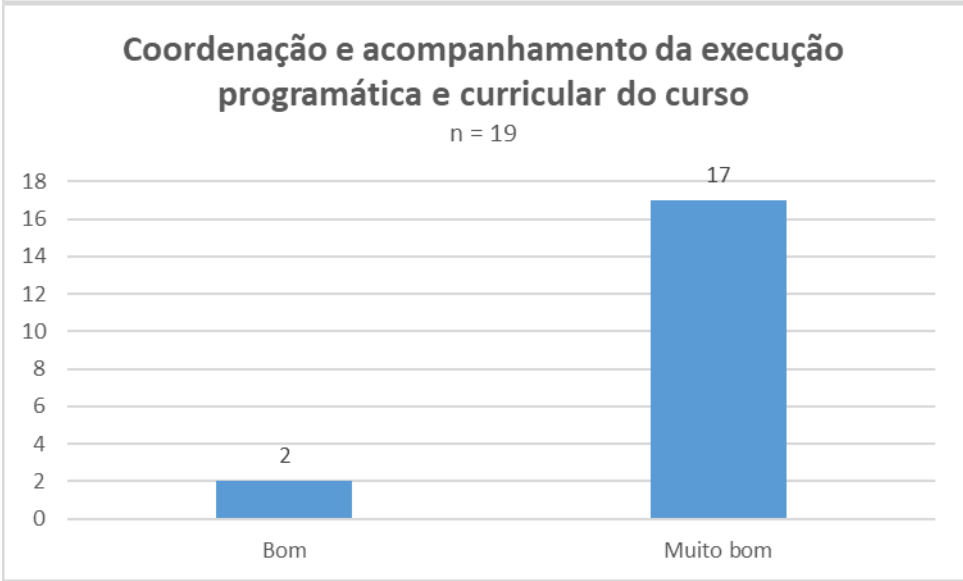
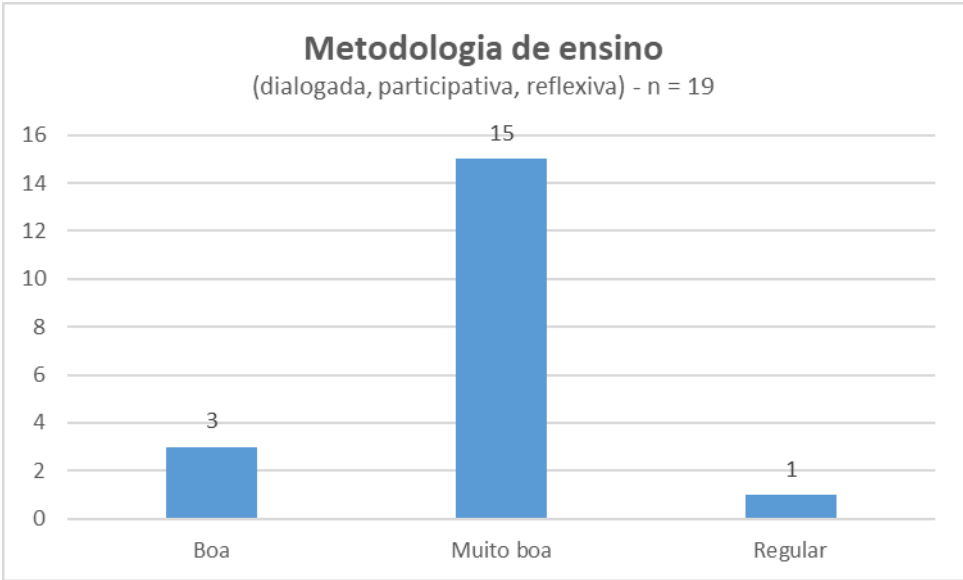
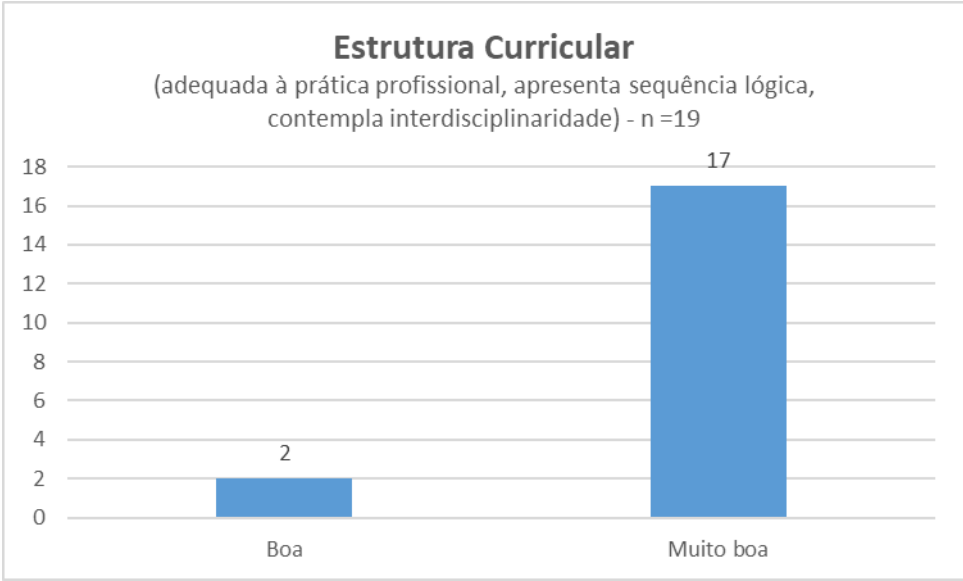
ESTRUTURA CURRICULAR

Curso de Especialização em Saúde Pública Escola de Saúde Pública do Paraná	MÓDULO	ÁREA DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
	I	Saúde, Sociedade e Saúde Pública	História da Saúde Pública	32 h
			Estado, Poder e Sociedade	
			Cultura e Saúde	
	II	Políticas Públicas de Saúde	Contexto histórico	32 h
			Políticas públicas de saúde no Brasil na atualidade	
			Redes de Atenção à Saúde (RAS) no SUS	
	III	Sistemas de Informação e Estatísticas de Saúde	Os principais Sistemas de Informação em Saúde (SIS)	64 h
			Tabulação de dados dos principais SIS	
			Análise de situação de saúde	
Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS)				
IV	Vigilância em Saúde	Ferramentas básicas de estatística	64 h	
		Aspectos históricos e conceituais		
		Organização dos serviços de vigilância		
		Vigilância Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e Saúde do Trabalhador		
V	Planejamento e Gestão em Saúde Pública	Estratégias de integração entre os serviços da Vigilância em Saúde	64 h	
		Território		
		Planejamento		
VI	Monitoramento e Avaliação em Saúde	Gestão	32h	
		Histórico, conceitos, abordagens e estratégias para avaliação em saúde.		
		Aplicabilidade dos modelos de avaliação		
		Principais instrumentos de monitoramento e avaliação		
VII	Gestão do Trabalho e Educação em Saúde	Monitoramento, avaliação e intervenções em Saúde Pública	32h	
		Gestão do Trabalho e Educação em Saúde para o SUS		
		Gestão de pessoas		
		Educação Permanente em Saúde		
VIII	Metodologia Científica e Projeto de Intervenção	Educação Interprofissional em Saúde	60 h	
		Fundamentos da Metodologia Científica		
		Comunicação científica		
		Métodos e técnicas de pesquisa		
		Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos		
		Interprofissionalidade e competências colaborativas aplicadas ao Projeto de Intervenção		
Projeto de intervenção: roteiro				

Avaliação do Curso

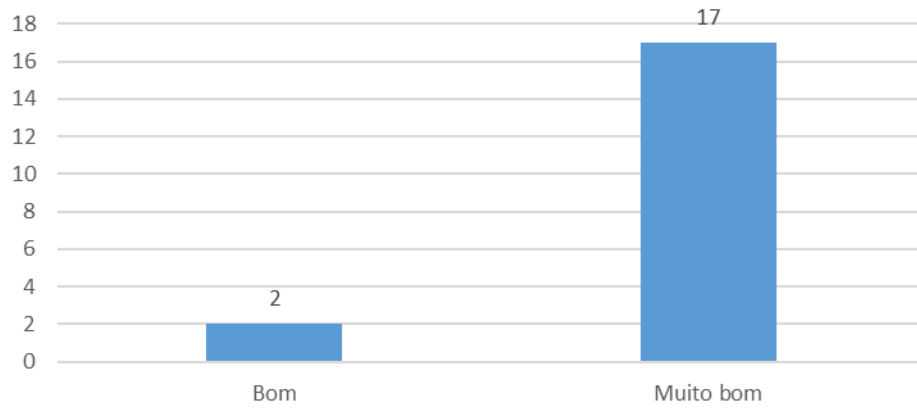
Após o término do curso os alunos foram convidados a responder a avaliação online do curso. Obtivemos 19 respostas e apresentamos abaixo os seguintes resultados:





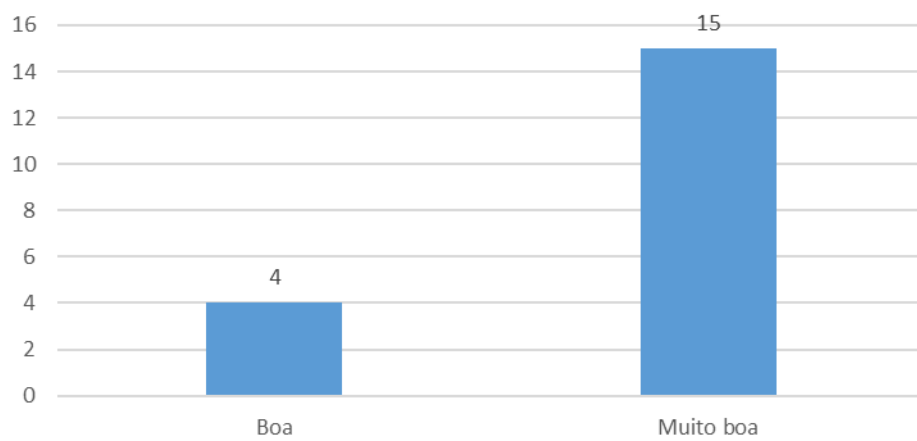
Acolhimento e atendimento às solicitações dos alunos

n = 19



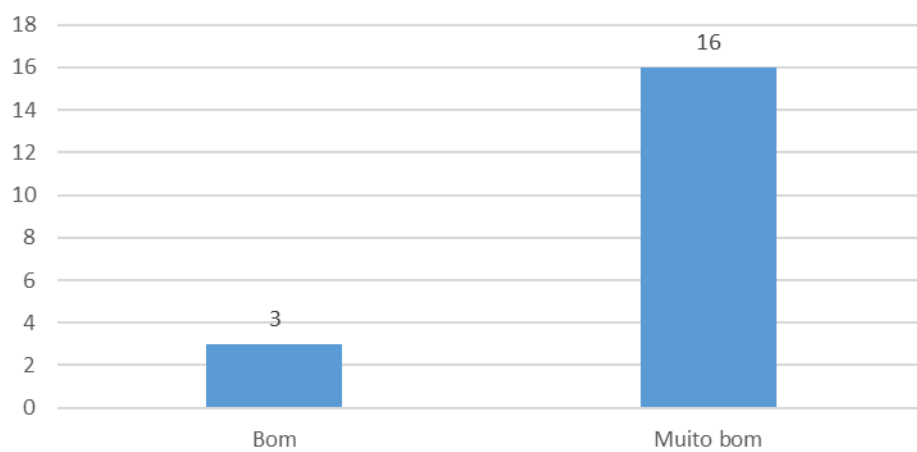
Cordialidade e eficiência no atendimento

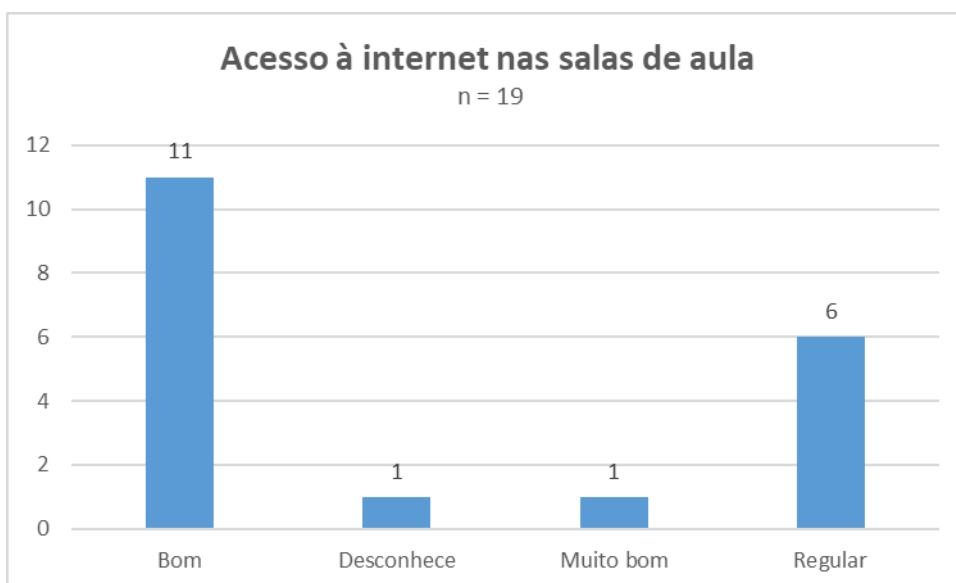
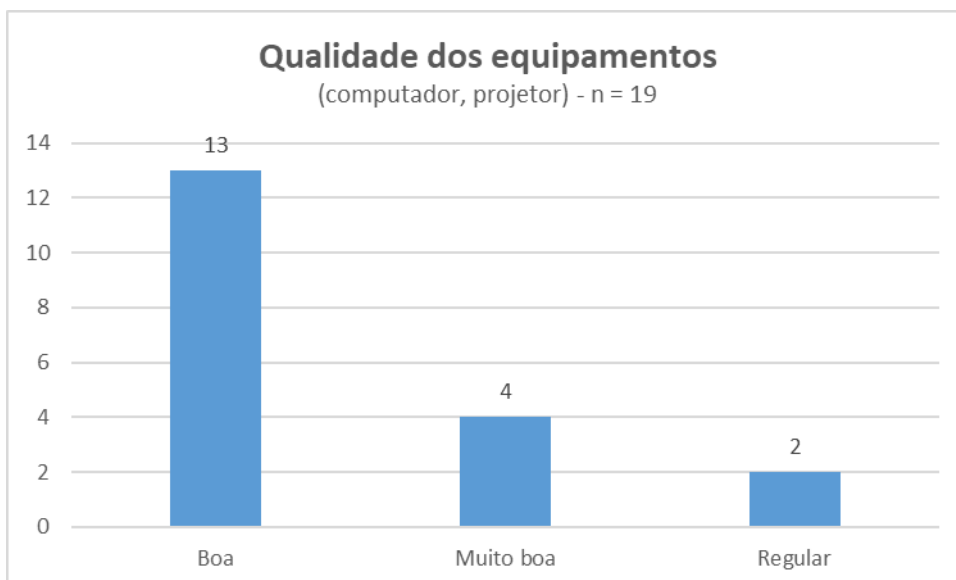
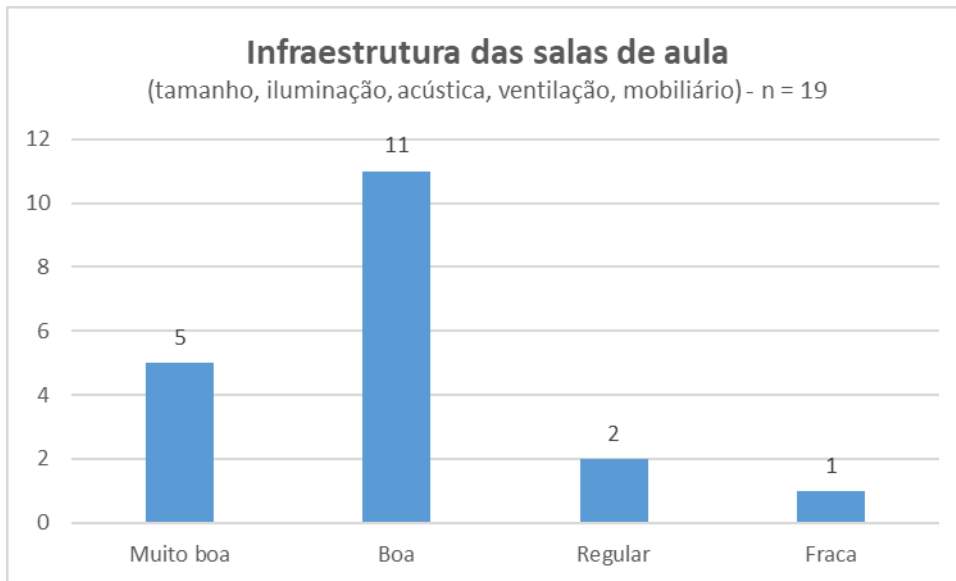
n = 19

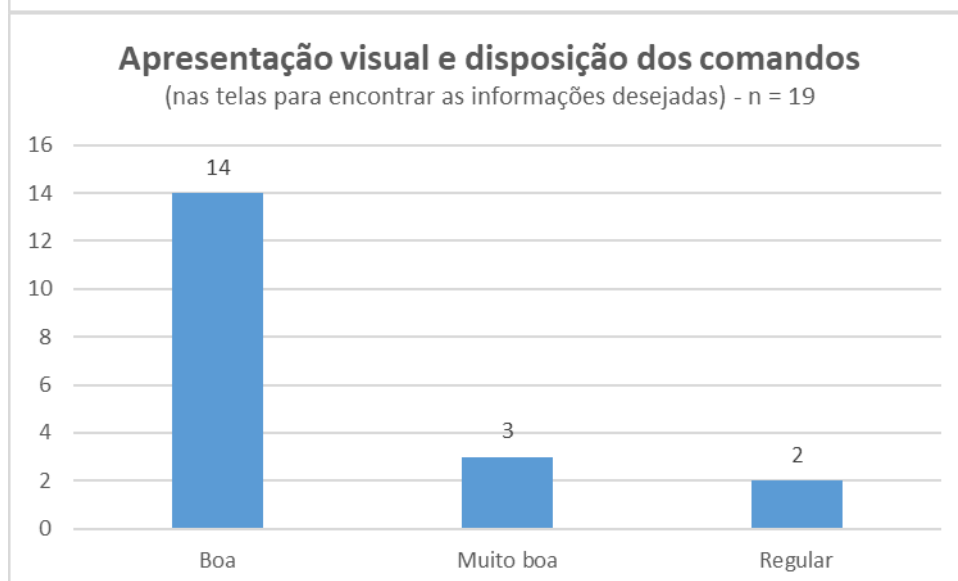
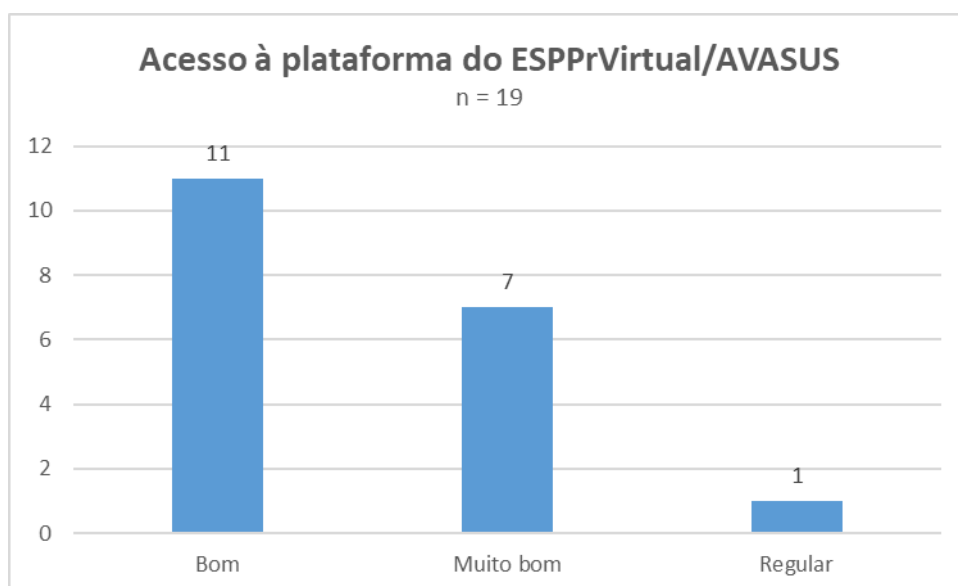
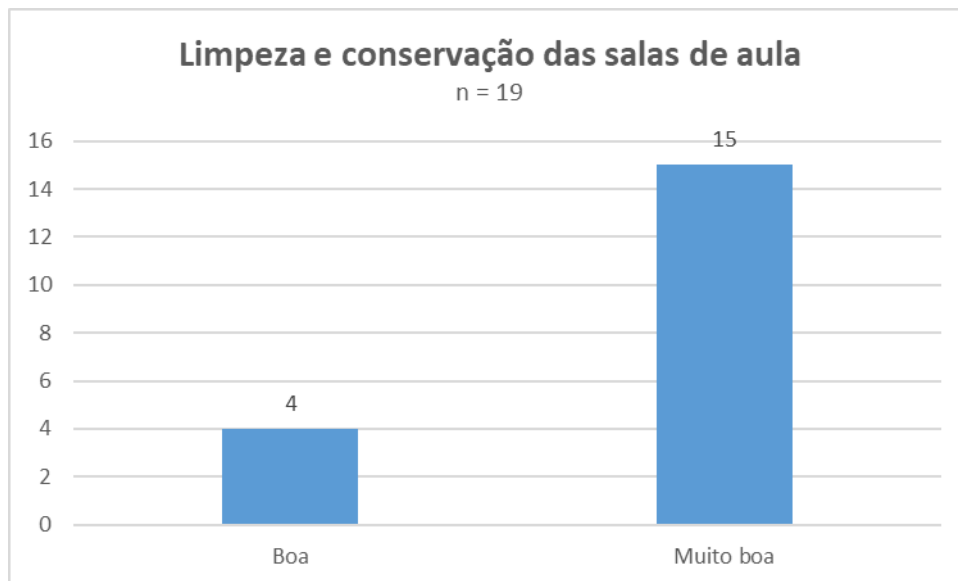


Horário de funcionamento

n = 19

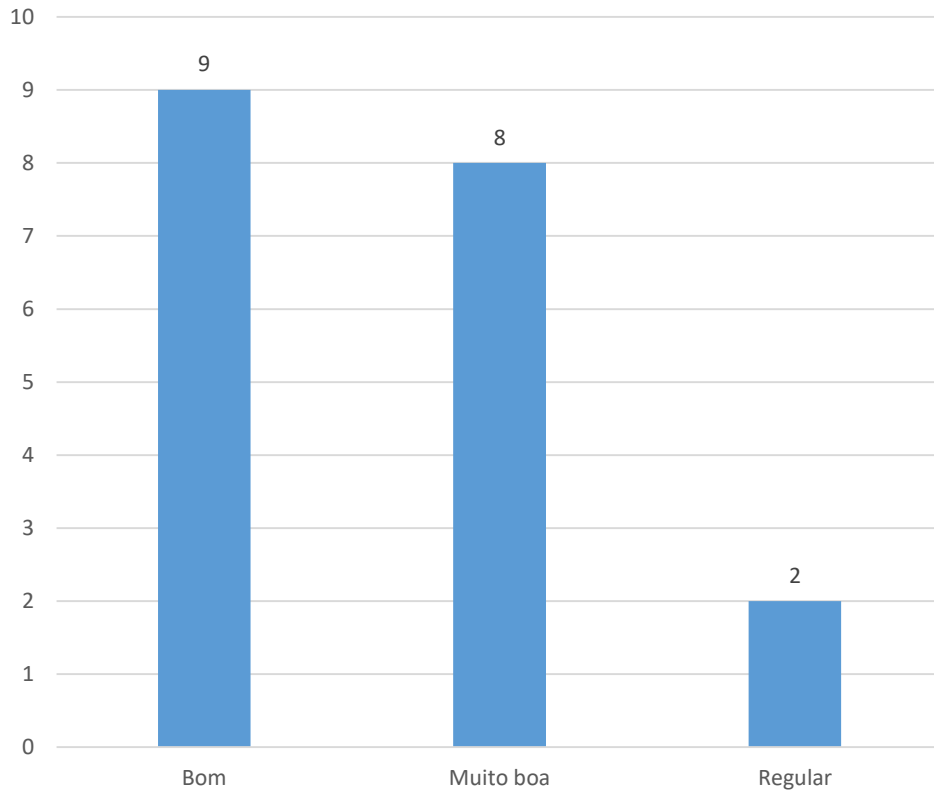






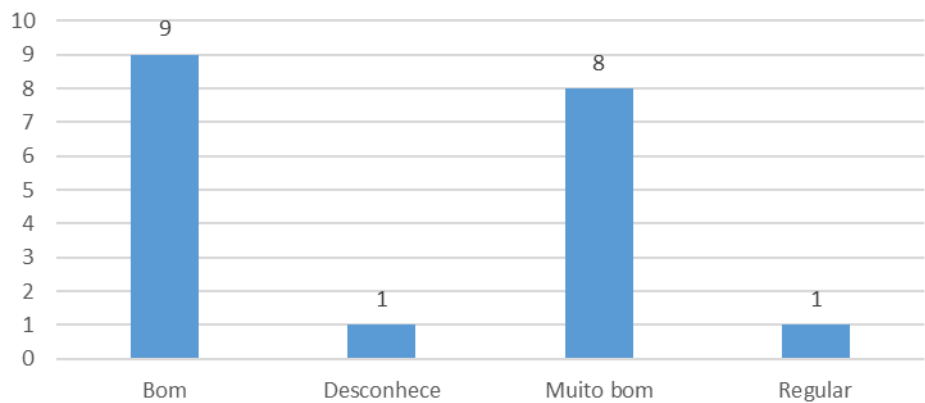
Sequência na apresentação dos módulos com as respectivas disciplinas

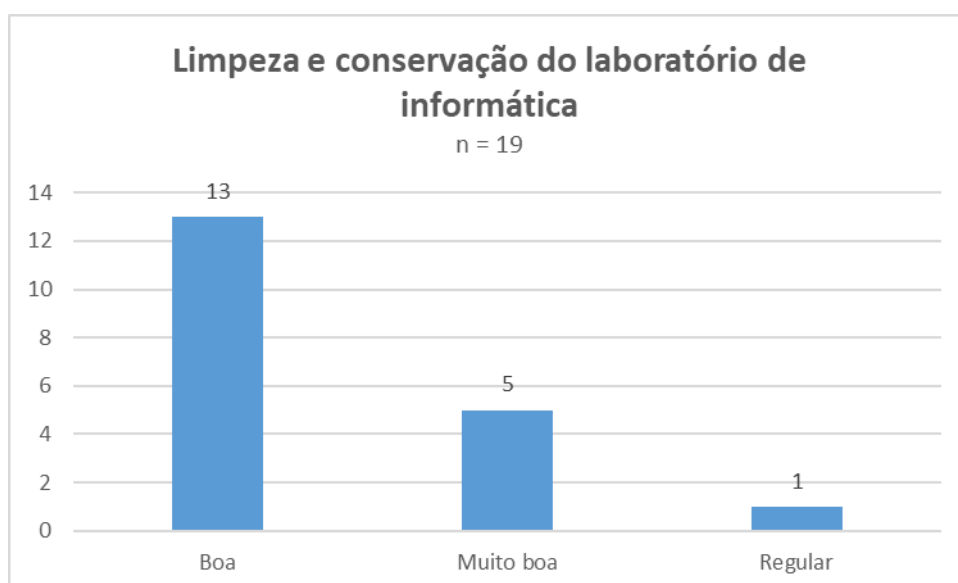
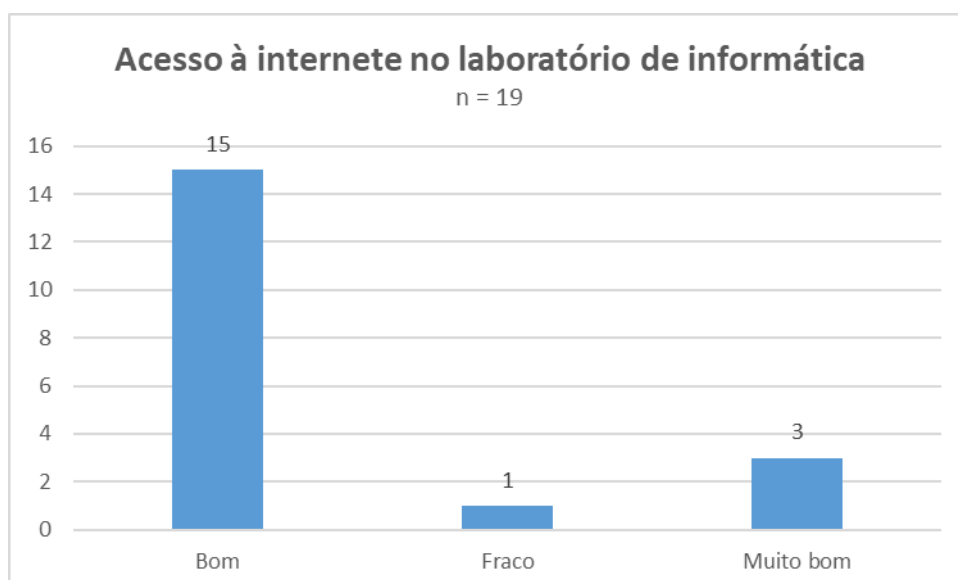
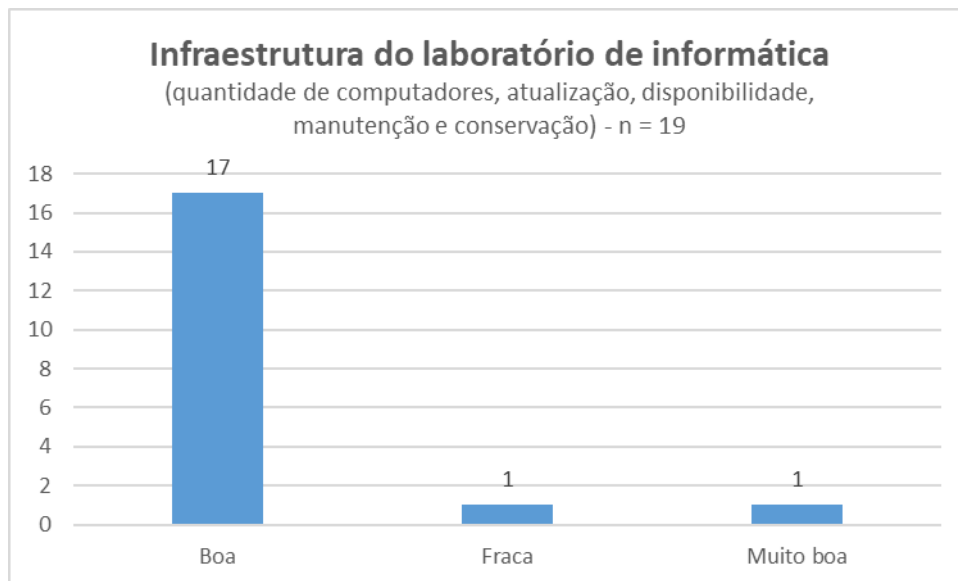
n = 19

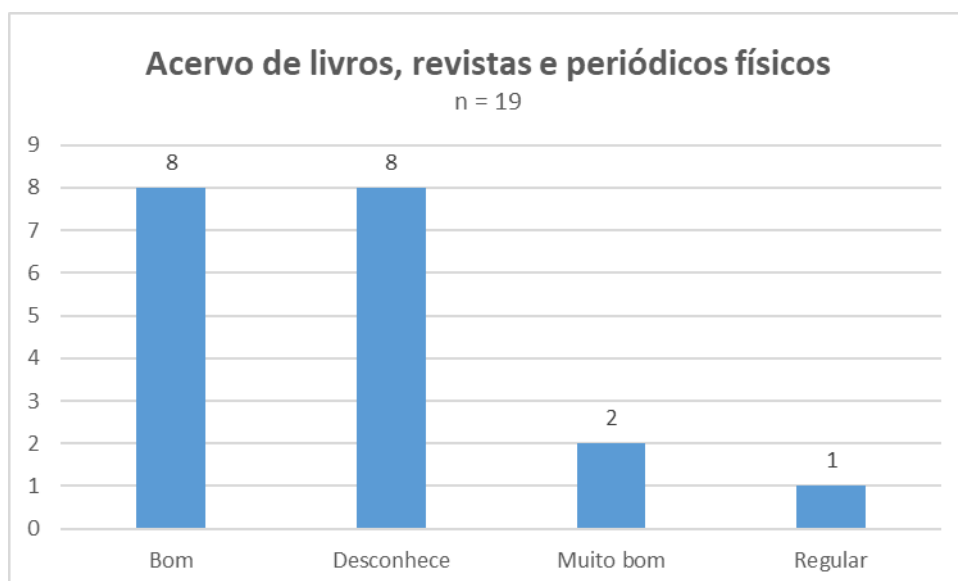
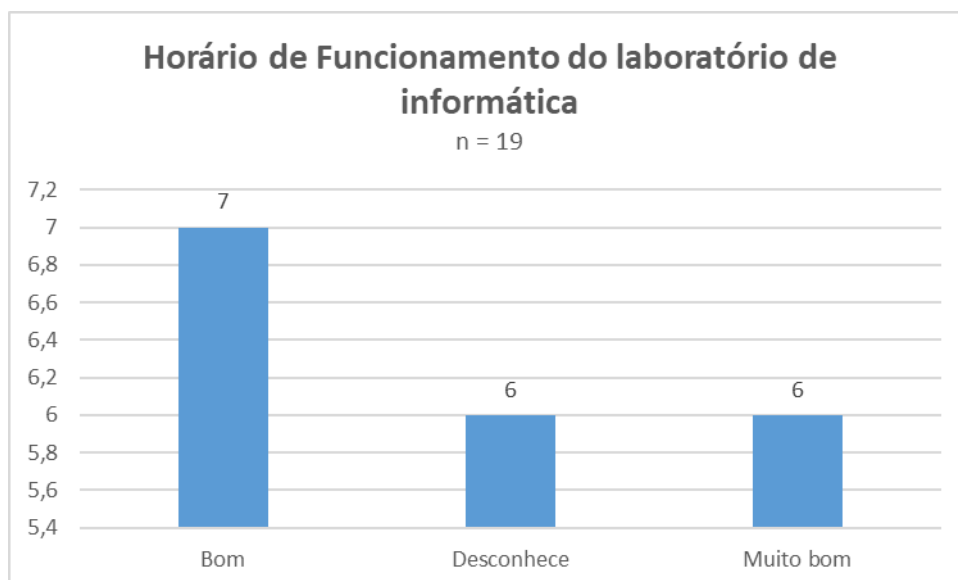
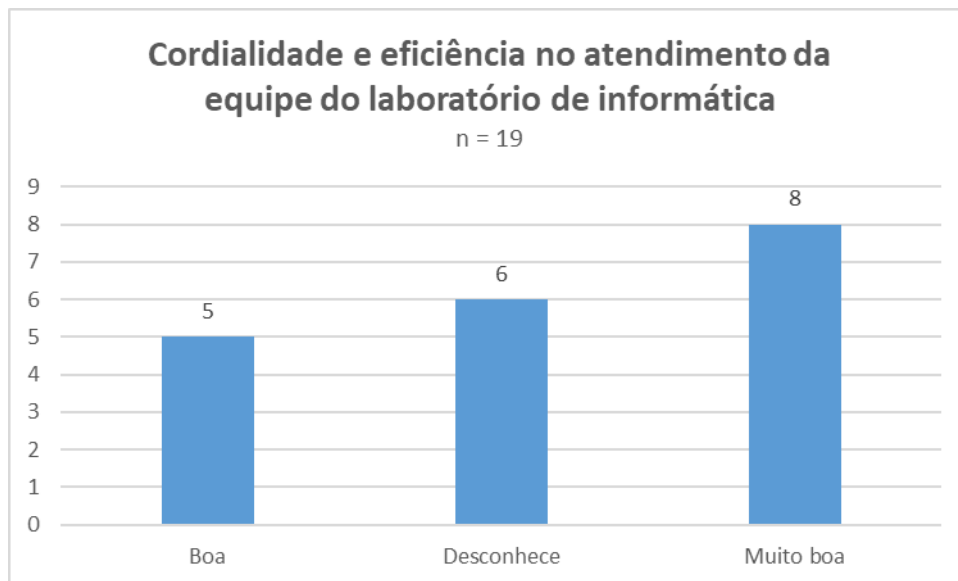


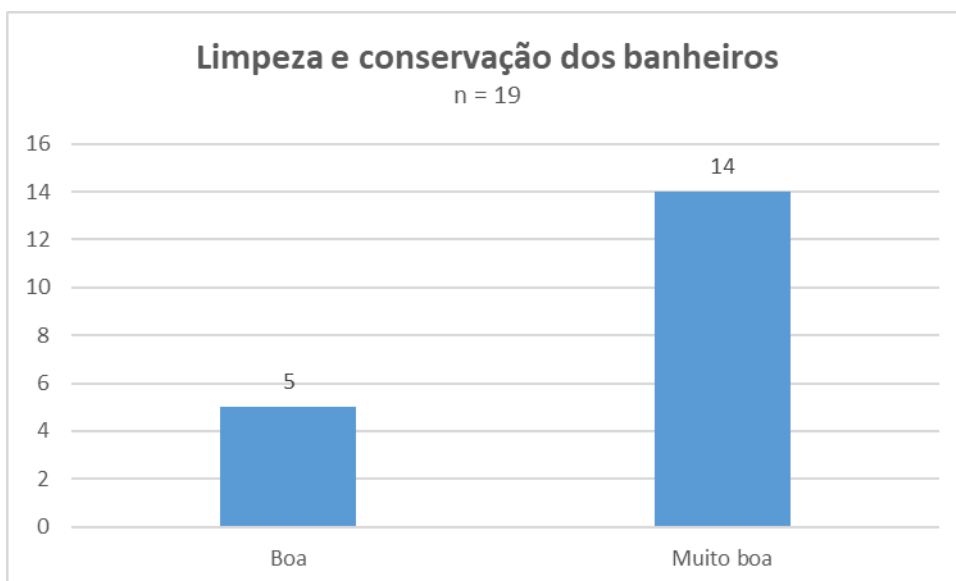
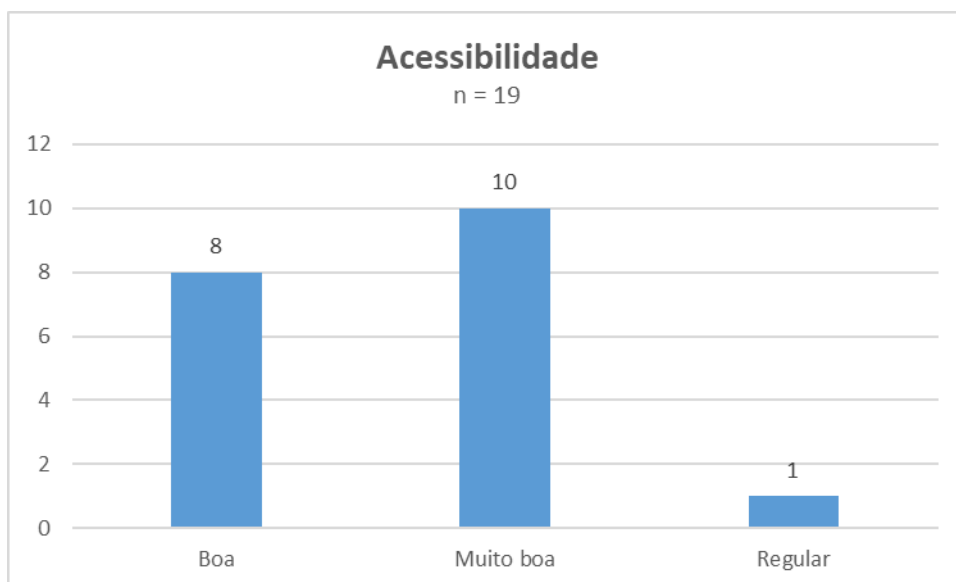
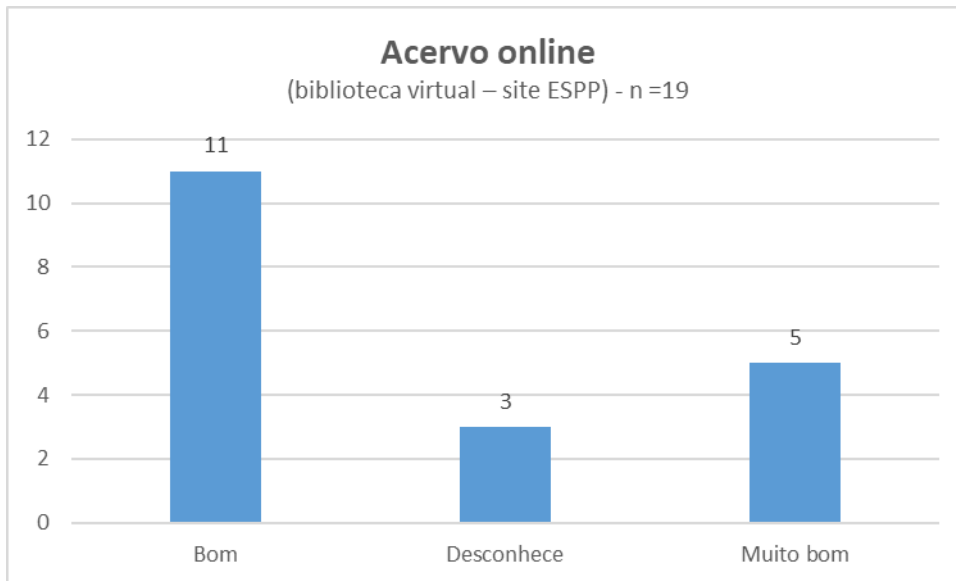
Apoio técnico disponibilizado pela equipe responsável pelo ESPPVirtual/AVASUS

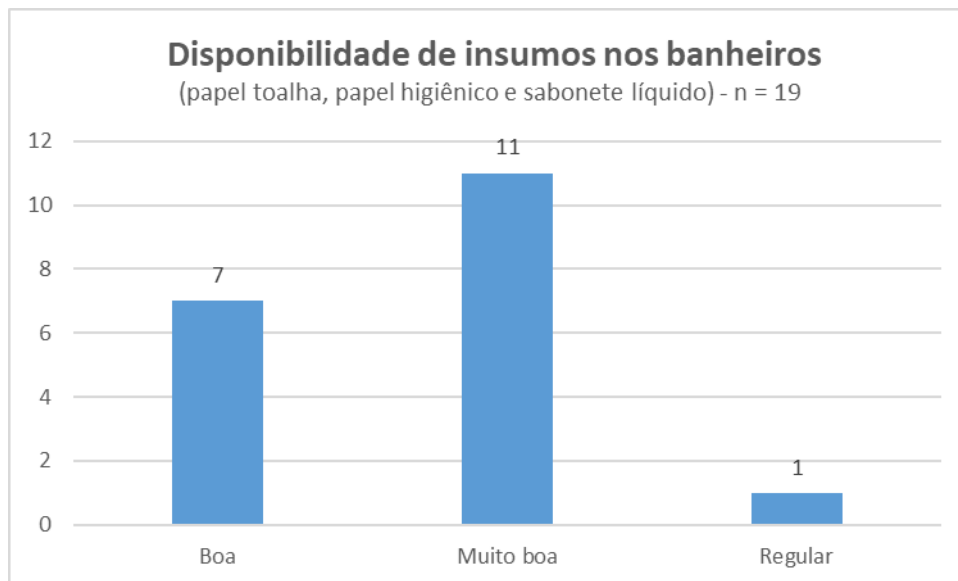
(via WhatsApp®, e-mail ou telefone) - n = 19











Comentários, sugestões e ou críticas

(1) A Especialização me trouxe a oportunidade de crescimento. Como ao longo do curso interagi com profissionais das diversas áreas de atuação na saúde pública, foi muito gratificante e enriquecedora. Agradeço pela oportunidade!

(2) As aulas foram ministradas nas dependências da 16 regional de saúde, porém havia alguns funcionários que não gostavam da presença do curso naquele ambiente, deixando bem claro através de comentários desagradáveis, tais como, novamente esse povinho aqui, só fazem bagunça. Lembrando que estávamos a todo tempo em discussões e aprendizados nas disciplinas. Espero que as próximas turmas não passem por situações como essa.

(3) De uma forma geral só tenho elogios ao curso, aos professores, equipe de coordenação. A experiência foi muito enriquecedora. Gratidão!

(4) O curso de especialização em saúde pública foi de extrema importância e contribuiu para qualificar os profissionais trabalhadores do sistema único de saúde (sus), visto que ocorreu de forma presencial em horário funcional, dando-nos a oportunidade para discussões do conteúdo e debates entre grupos de forma multiprofissional, enriquecendo nosso aprendizado.

(5) Realização de outras especializações pela Escola de Saúde Pública do Paraná. Uma honra ter participado dessa pós.



**Curso de Especialização em Gestão do SUS
Turma Ponta Grossa 2019/2020**

Relatório de Avaliação

Wladmir Cid Bastos Gonçalves
Coordenador

CURITIBA

2020

IDENTIFICAÇÃO

- Curso de Especialização em Gestão do SUS.
- Início 09 de agosto de 2019 e o encerramento em 18 de dezembro de 2020, sendo as aulas desenvolvidas nas dependências da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
- Local: Ponta Grossa – PR.

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso está estruturado em 06 (seis) Módulos e 01 (um) Módulo Transversal. Este, prevê a realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso na forma de Projetos Aplicativos (TCC/PA), de forma concomitante aos Módulos por meio dos Produtos Intermediários.

Módulo I – Estado, Políticas de Saúde e Gestão em Saúde

Objetivo: Possibilitar a discussão de saberes referentes à saúde pública, às políticas públicas de saúde e à administração pública.

Carga Horária: 32 horas

Conteúdo Programático: Políticas de saúde no Brasil, do descobrimento ao Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (SUDS); Contextualização do SUS; Gestão em Saúde.

Módulo II – Análise de Situação de Saúde

Objetivo: Reconhecer a realidade locorregional através do diagnóstico situacional a fim de embasar o planejamento das ações em vigilância em saúde para tomada de decisão em seu território.

Carga Horária: 48 horas

Produto Intermediário A: Diagnóstico Situacional

Conteúdo Programático: Vigilância em Saúde; Território; Situação da saúde no mundo e no Brasil, no Estado do Paraná e nas Regiões de Saúde.

Módulo III – Planejamento em Saúde

Objetivo: Inserir o debate teórico, científico e prático da área do planejamento em saúde de maneira a instrumentalizar e contribuir para a organização do trabalho em saúde.

Carga Horária: 64 horas

Produto Intermediário B: Problema e Objetivos.

Conteúdo Programático: Planejamento; Economia em saúde; Planejamento Orçamentário e Financeiro.

Módulo IV – As Redes de Atenção à Saúde

Objetivo: Discutir os conceitos, fundamentos e elementos que constituem as Redes de Atenção à Saúde e compreender os sistemas de apoio e logístico para implementar a integralidade da atenção em saúde.

Carga Horária: 32 horas

Produto Intermediário C: Revisão de Literatura.

Conteúdo Programático: As Redes de Atenção à Saúde; As principais Redes de Atenção à Saúde no Paraná; A Atenção Primária à Saúde; A Atenção Ambulatorial Especializada; A Atenção Hospitalar nas Redes de Atenção à Saúde; Os sistemas de apoio nas Redes de Atenção à Saúde; Os sistemas logísticos nas Redes de Atenção à Saúde.

Módulo V – Monitoramento e Avaliação

Objetivo: Compreender a utilização dos instrumentos de monitoramento e avaliação das ações para o fortalecimento da gestão em saúde.

Carga Horária: 56 horas

Produto Intermediário D: Proposta Metodológica.

Conteúdo Programático: Informática em Saúde; Sistemas de Informação; Monitoramento e Avaliação; Controle, Avaliação, Auditoria.

Módulo VI – Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

Objetivo: Compreender a necessidade da implementação da Educação Permanente em Saúde a partir do processo de trabalho, tornando-a uma estratégia para o fortalecimento da gestão do trabalho no SUS.

Carga Horária: 64 horas

Produto Intermediário E: Monitoramento e Avaliação.

Conteúdo Programático: Educação no Brasil; Política Nacional de Educação Permanente em Saúde; Educação Permanente em Saúde no Paraná; Metodologias Ativas; Gestão do Trabalho; Gestão de Pessoas.

Módulo Transversal – Projeto Aplicativo

Objetivo: Desenvolver competências para a busca de alternativas para solução de problemas do cotidiano do trabalho; elaborar um Projeto de Intervenção viável, ético e sustentável, aplicado à transformação de uma realidade ou situação específica, no contexto de atuação profissional do aluno, com o objetivo de melhorar as condições de saúde das pessoas daquele contexto.

Carga Horária: 64 horas

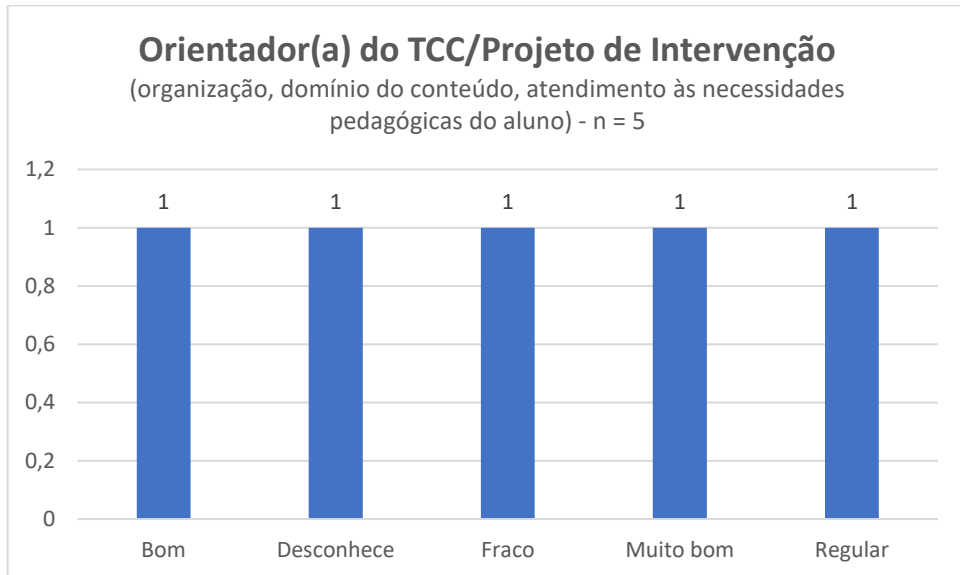
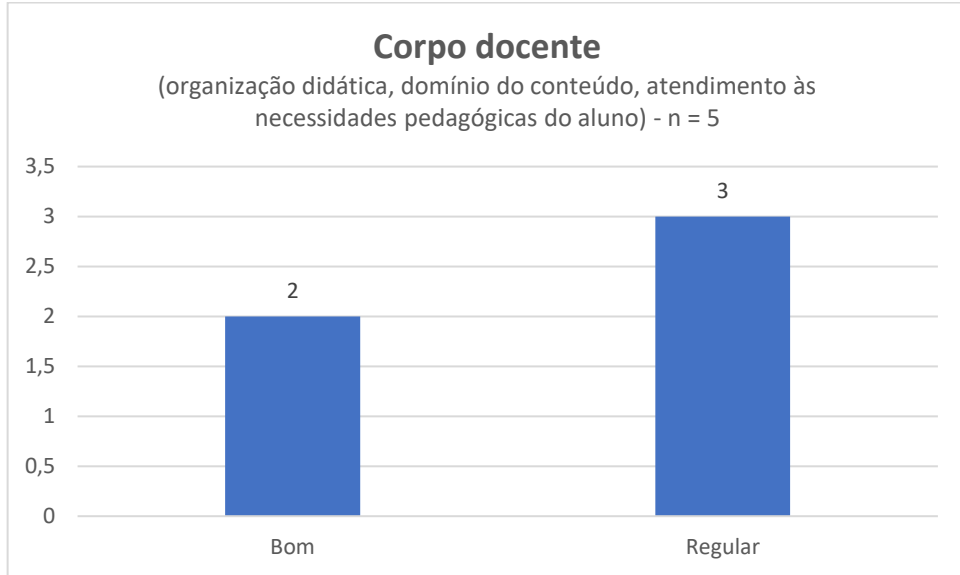
Conteúdo Programático: Tipos de Pesquisa em Saúde; Governabilidade para intervenções técnicas; Metodologia: Pesquisas Sociais e Projetos de Intervenção; Metodologia da Problematização: Observação da Realidade, Identificação da Situação Problema (ponto-chave), Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade; Busca por Descritores em Saúde; Etapas de planejamento, execução e apresentação do Projeto Aplicativo. Normas técnicas; Compromisso ético do pesquisador, Comitês de Ética e Pesquisa, Ética e Bioética, Resolução do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas com seres humanos; Redação e Apresentação de Projetos Aplicativos.

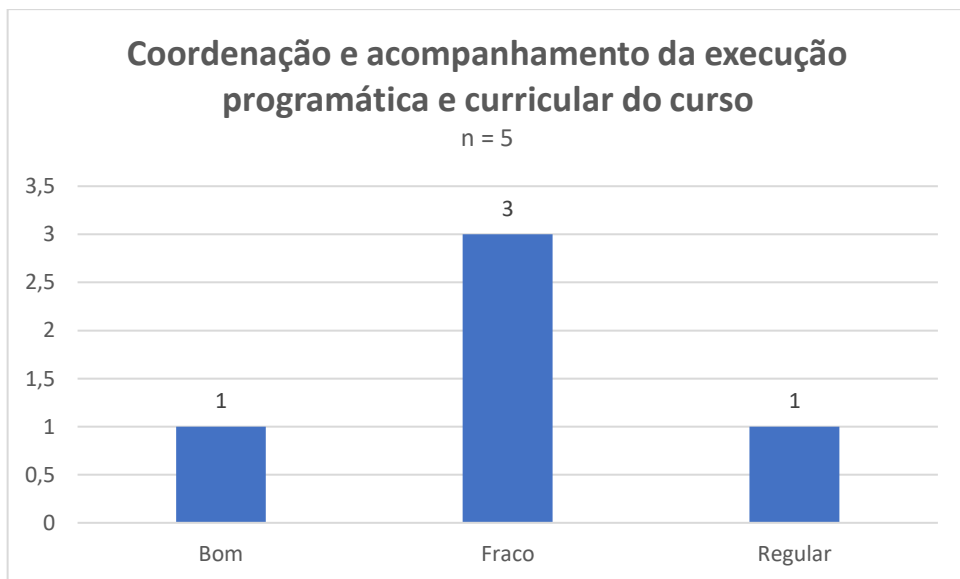
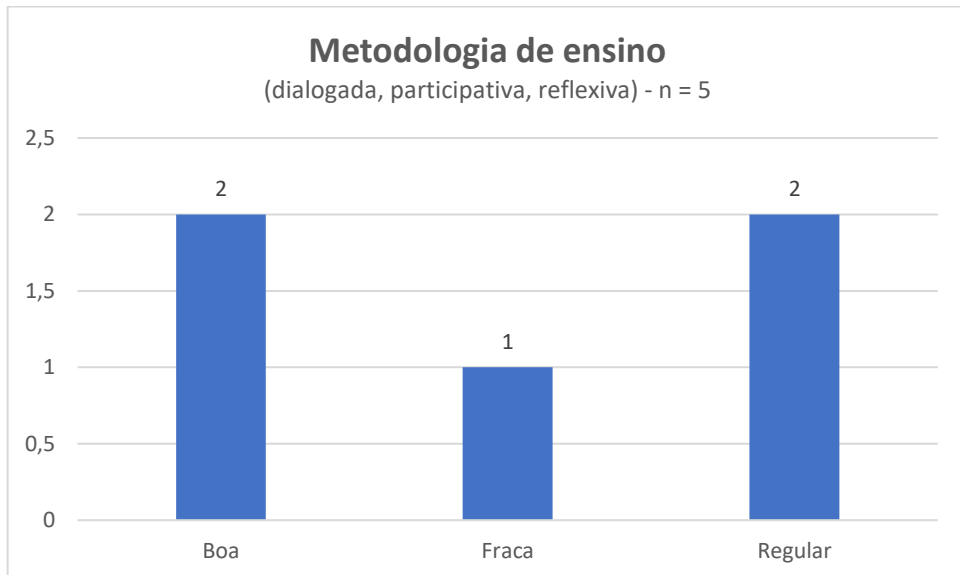
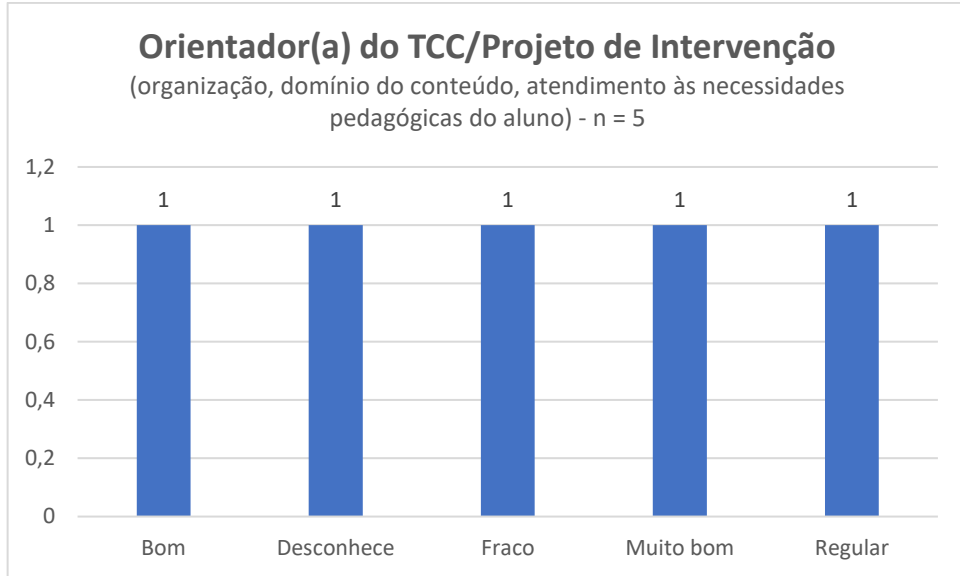
Projeto Aplicativo

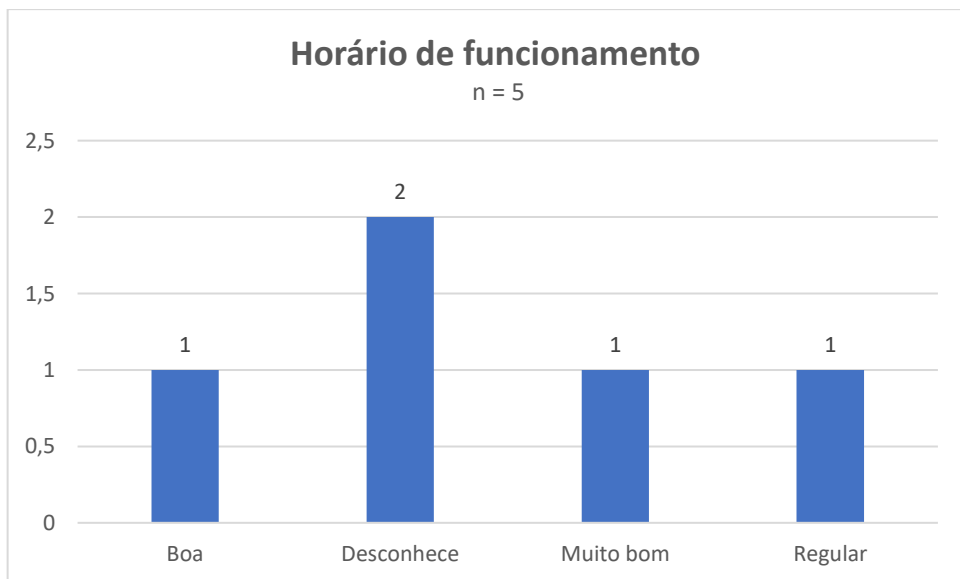
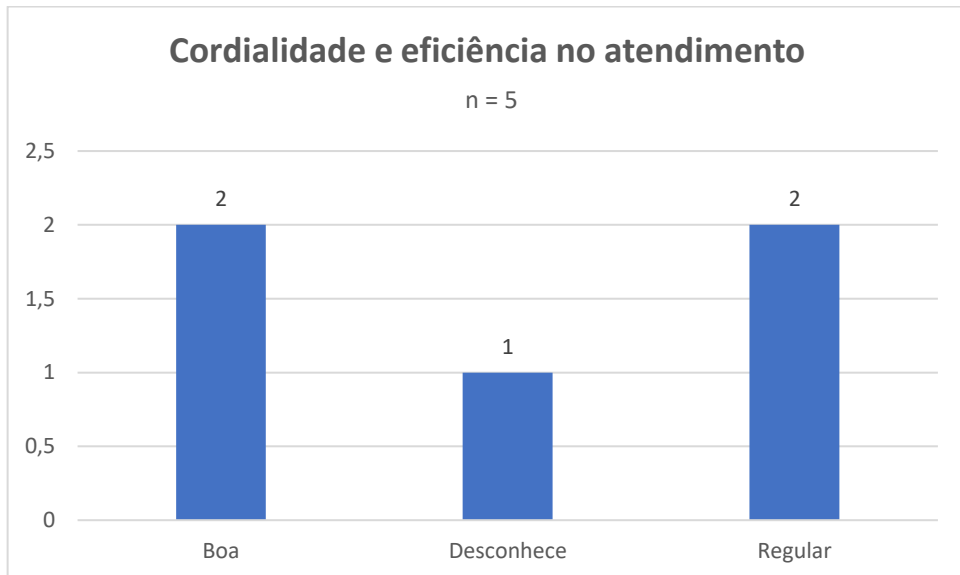
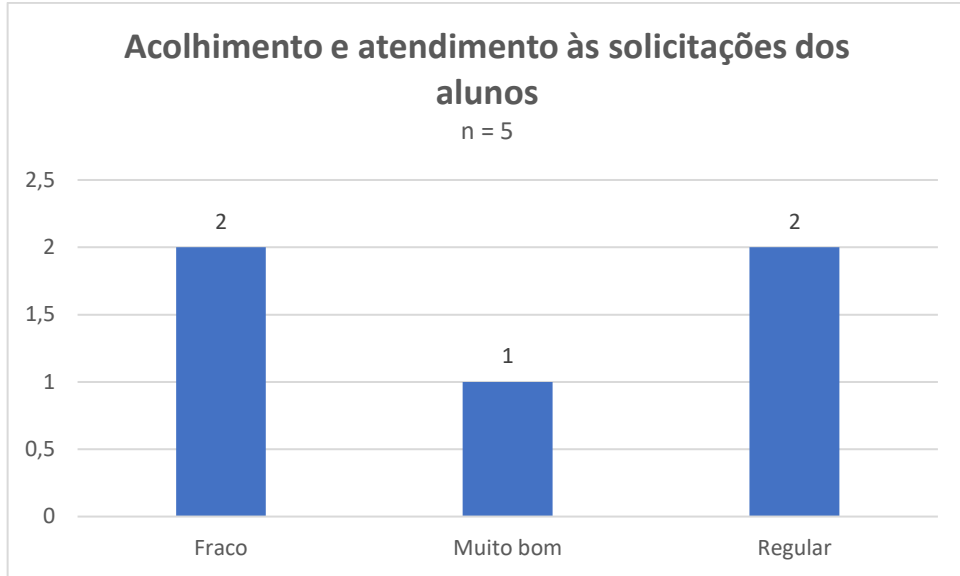
O produto final do curso, ou seja, o **Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)** foi apresentado na forma de um **Projeto Aplicativo (PA)**. Trata-se de um trabalho técnico-científico aplicado e orientado à solução de um problema ou uma necessidade com um determinado foco, e tem por objetivo ampliar, aprofundar e consolidar o processo de aprendizagem do aluno no curso de especialização. O desenvolvimento do mesmo ocorre de forma contínua, concomitante aos Módulos por meio de **Produtos Intermediários**, a partir do Módulo II. O Projeto Aplicativo deve estar preferencialmente em consonância com o Mapa Estratégico da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, levando em consideração as realidades locais.

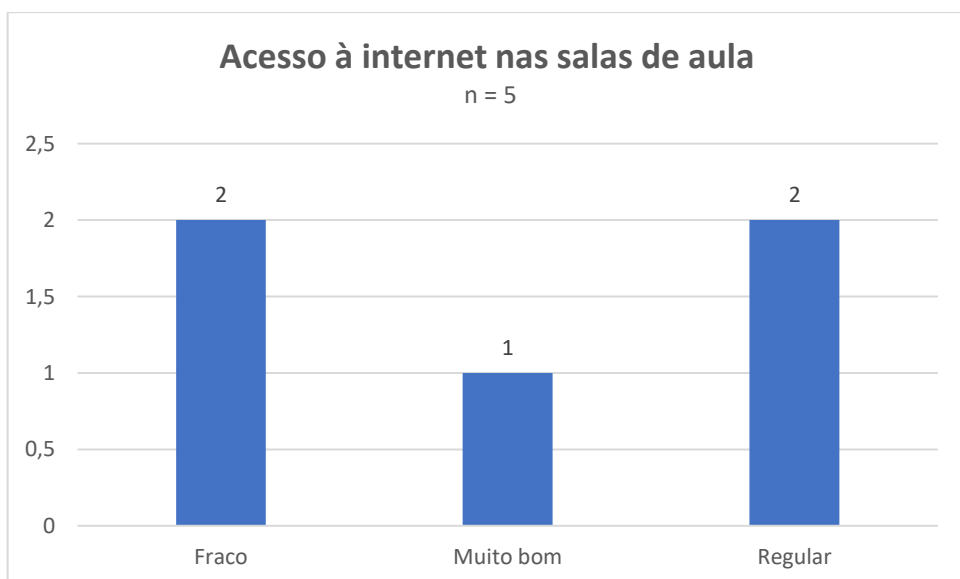
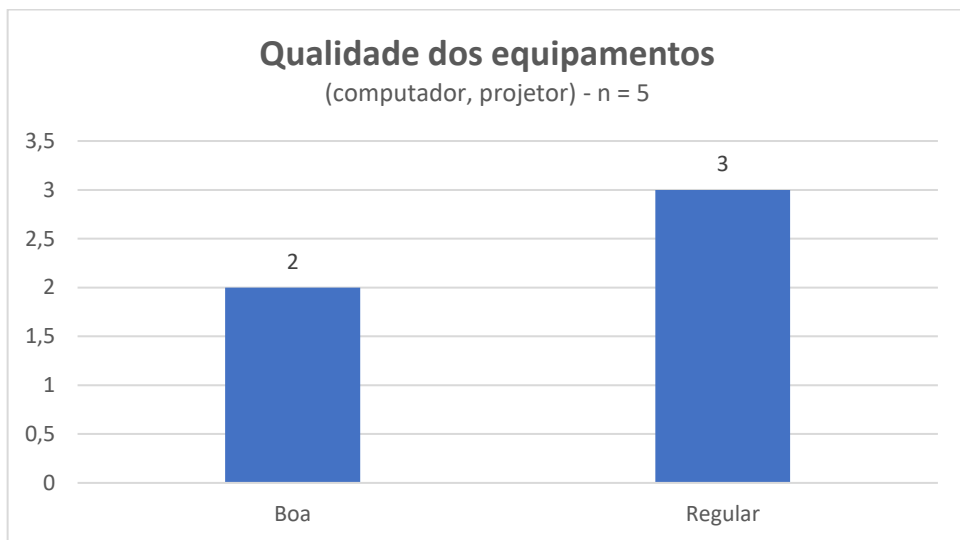
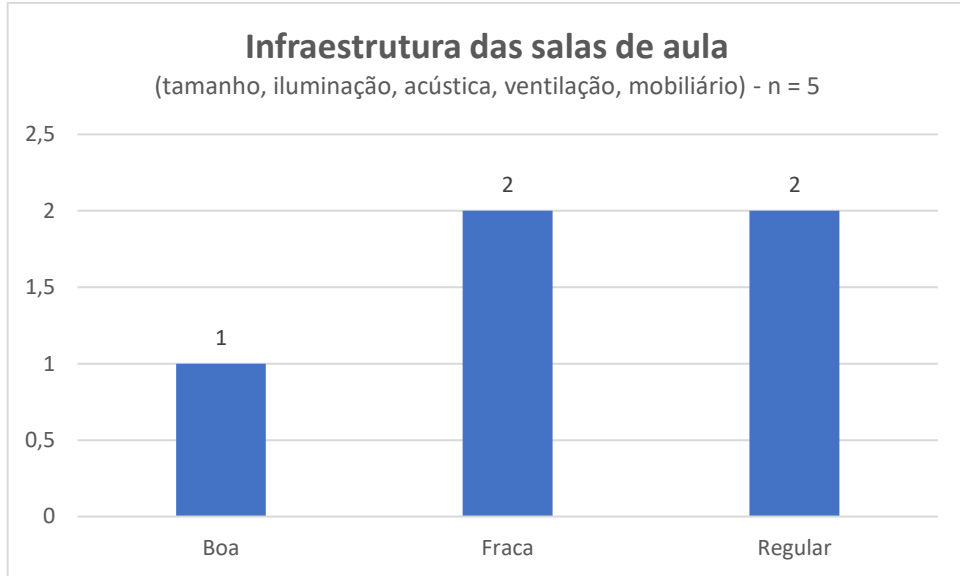
Avaliação do Curso

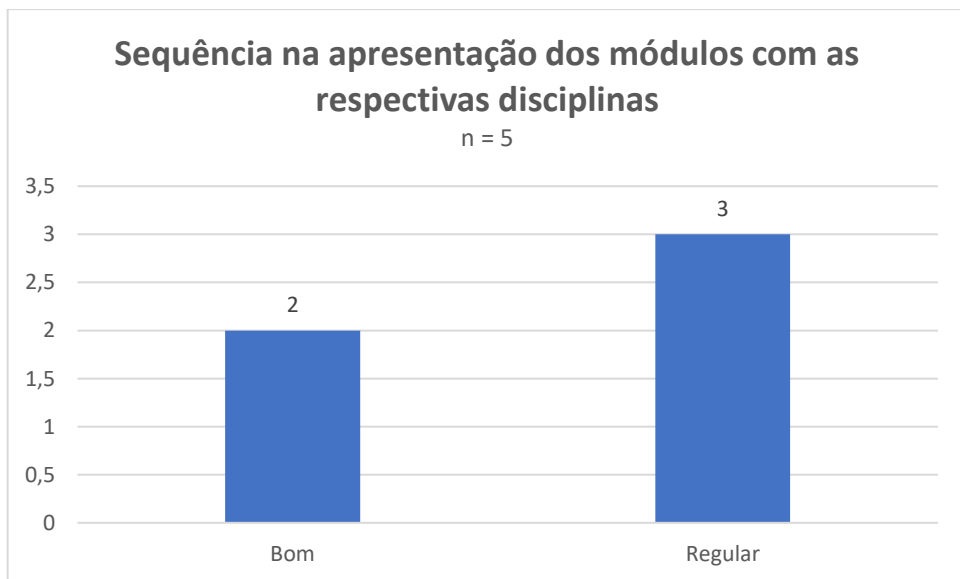
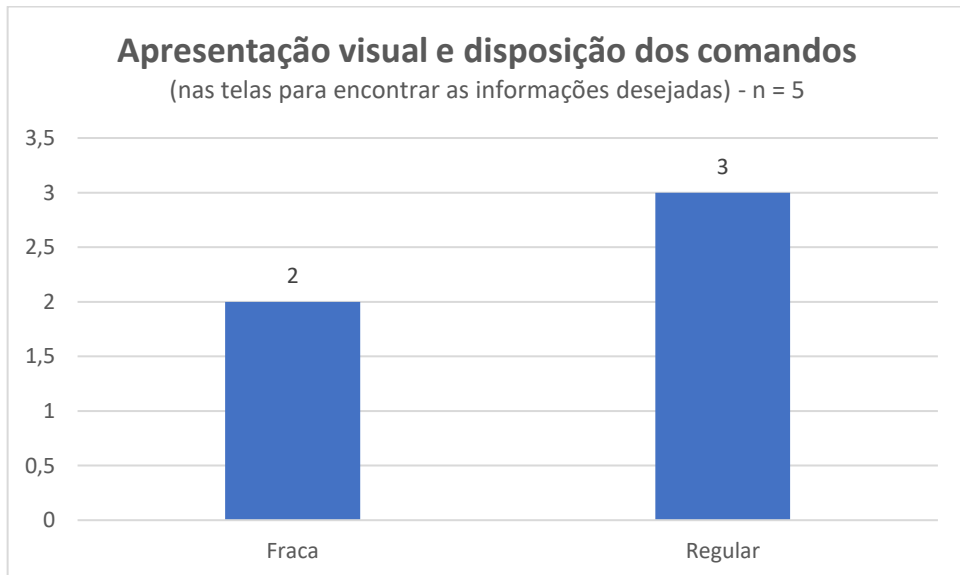
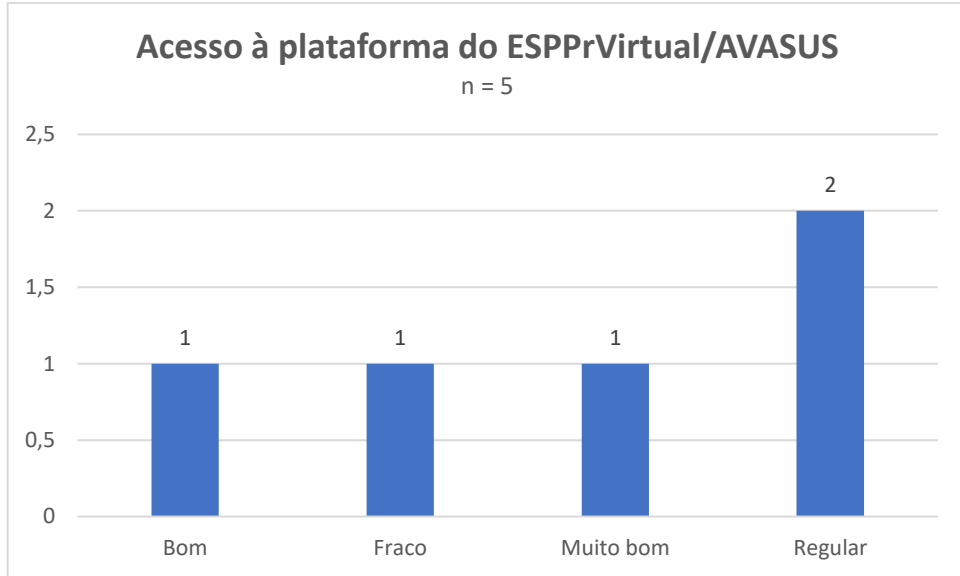
Após o término do curso os alunos foram convidados a responder a avaliação online do curso. Obtivemos 05 respostas e apresentamos abaixo os seguintes resultados:

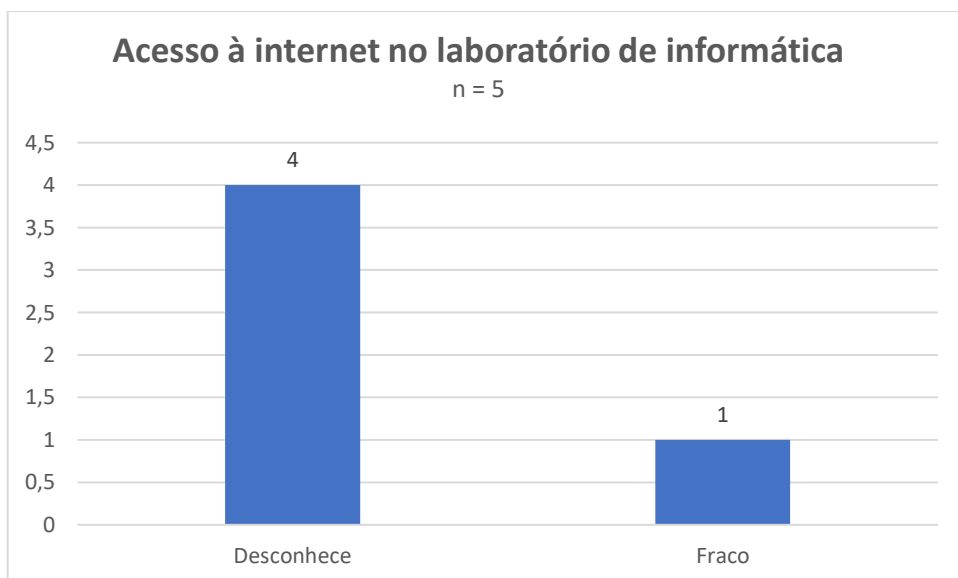
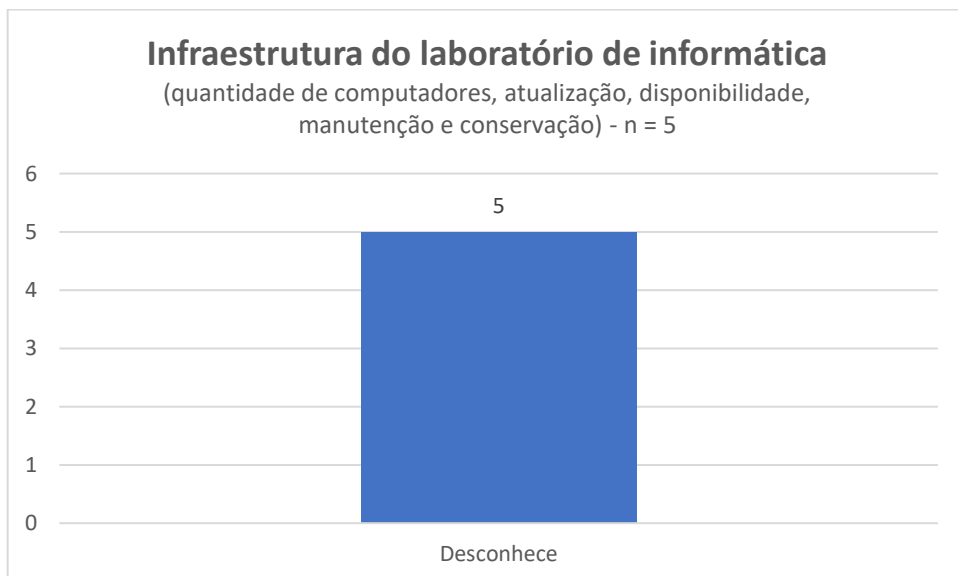
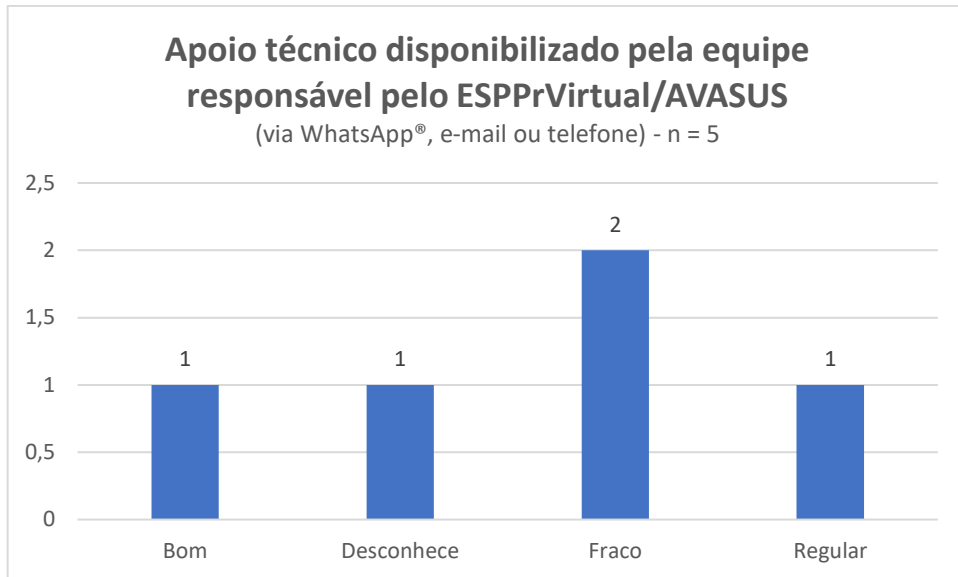


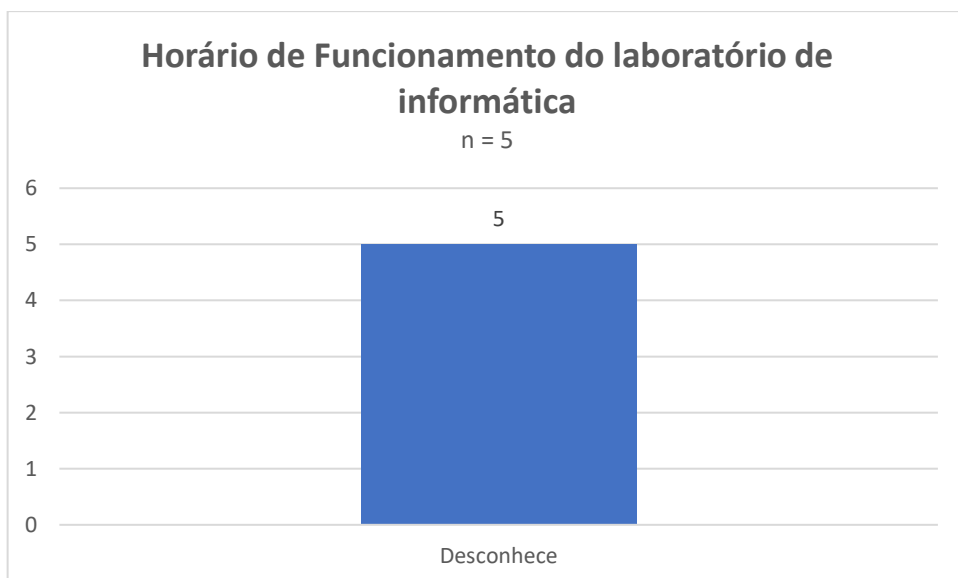
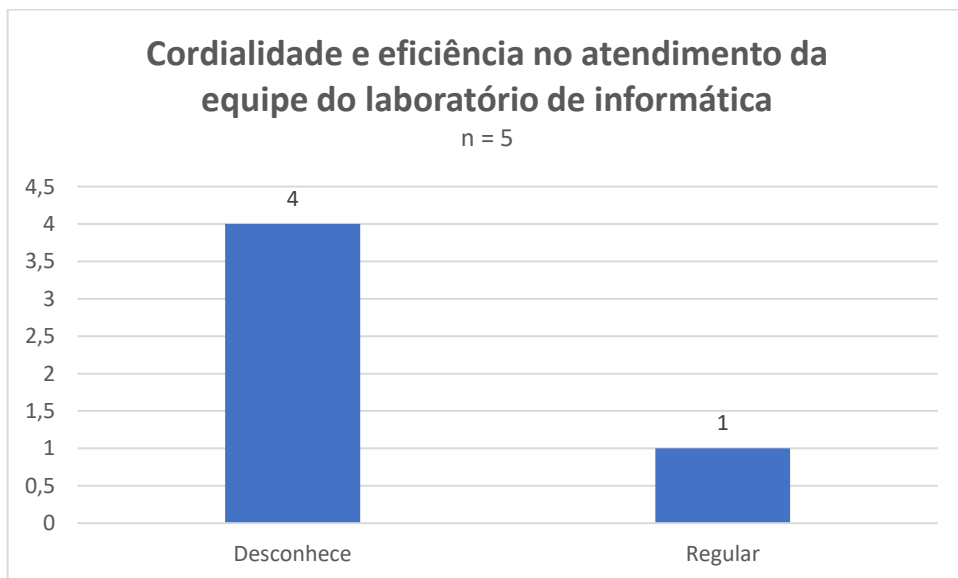
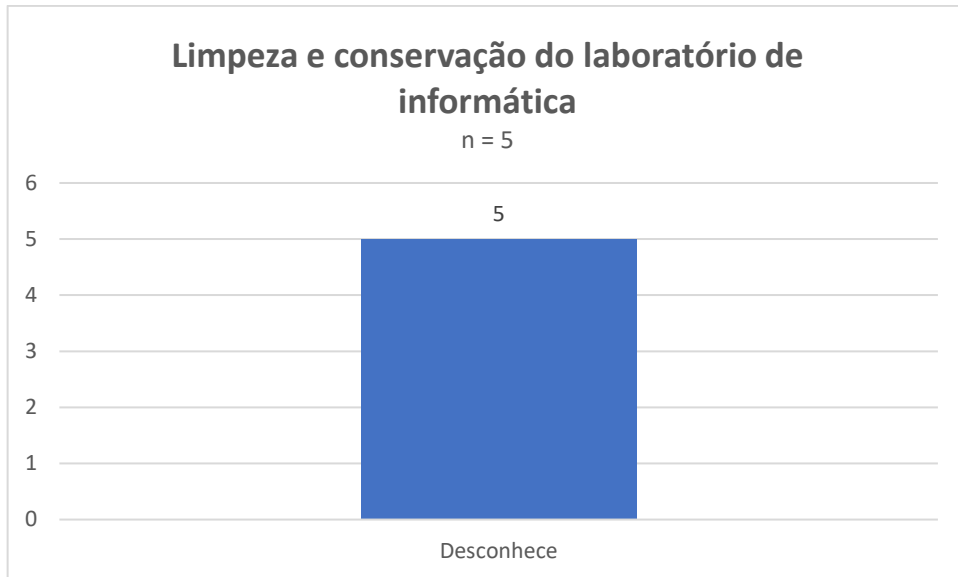


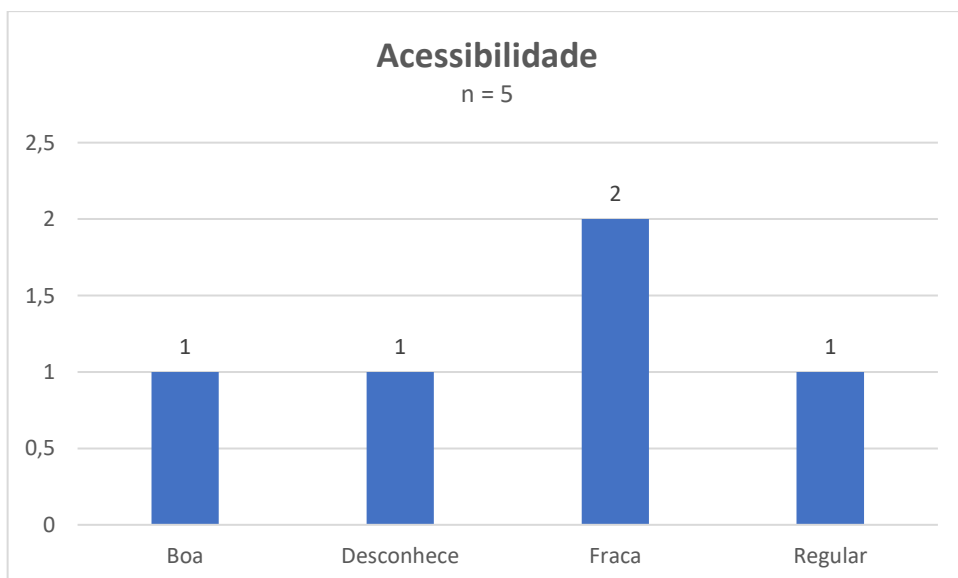
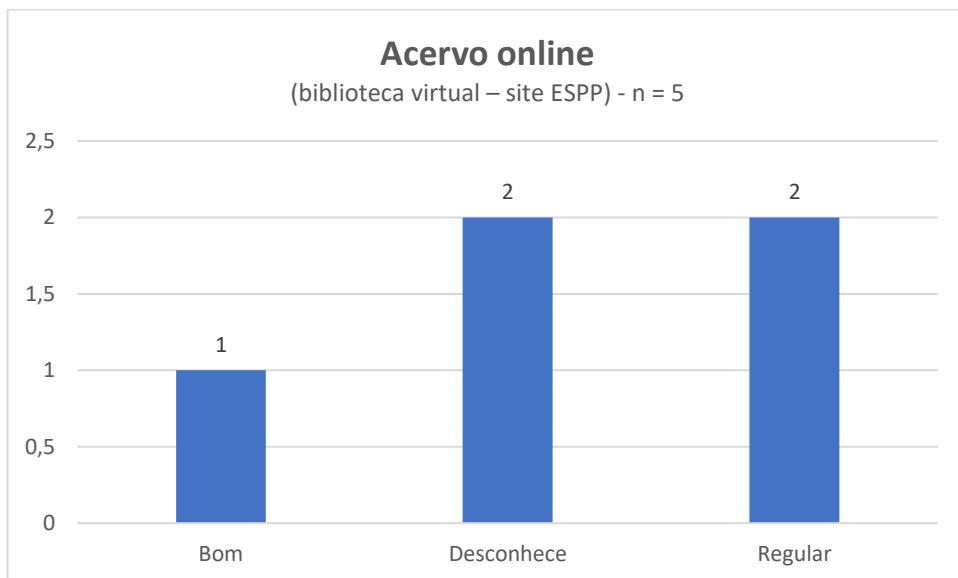
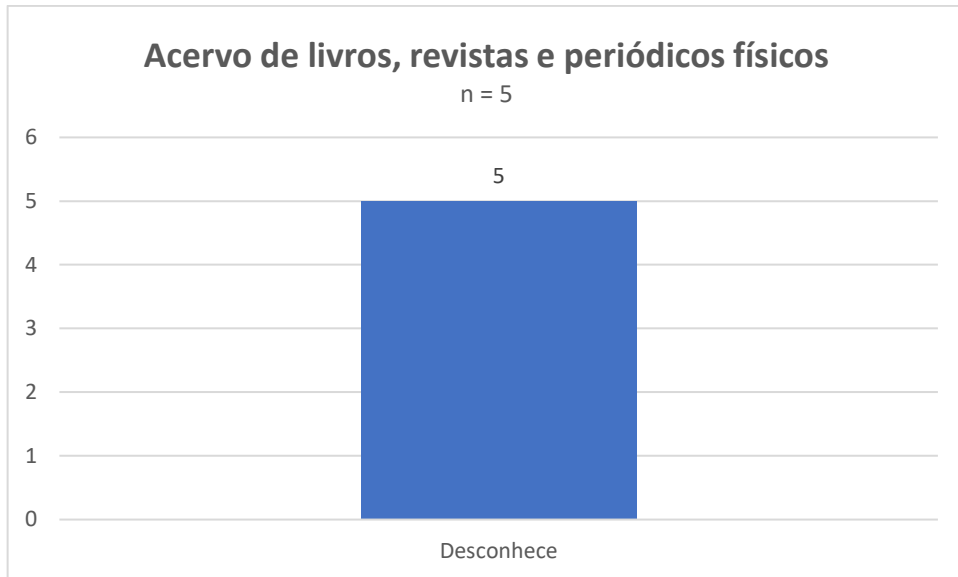


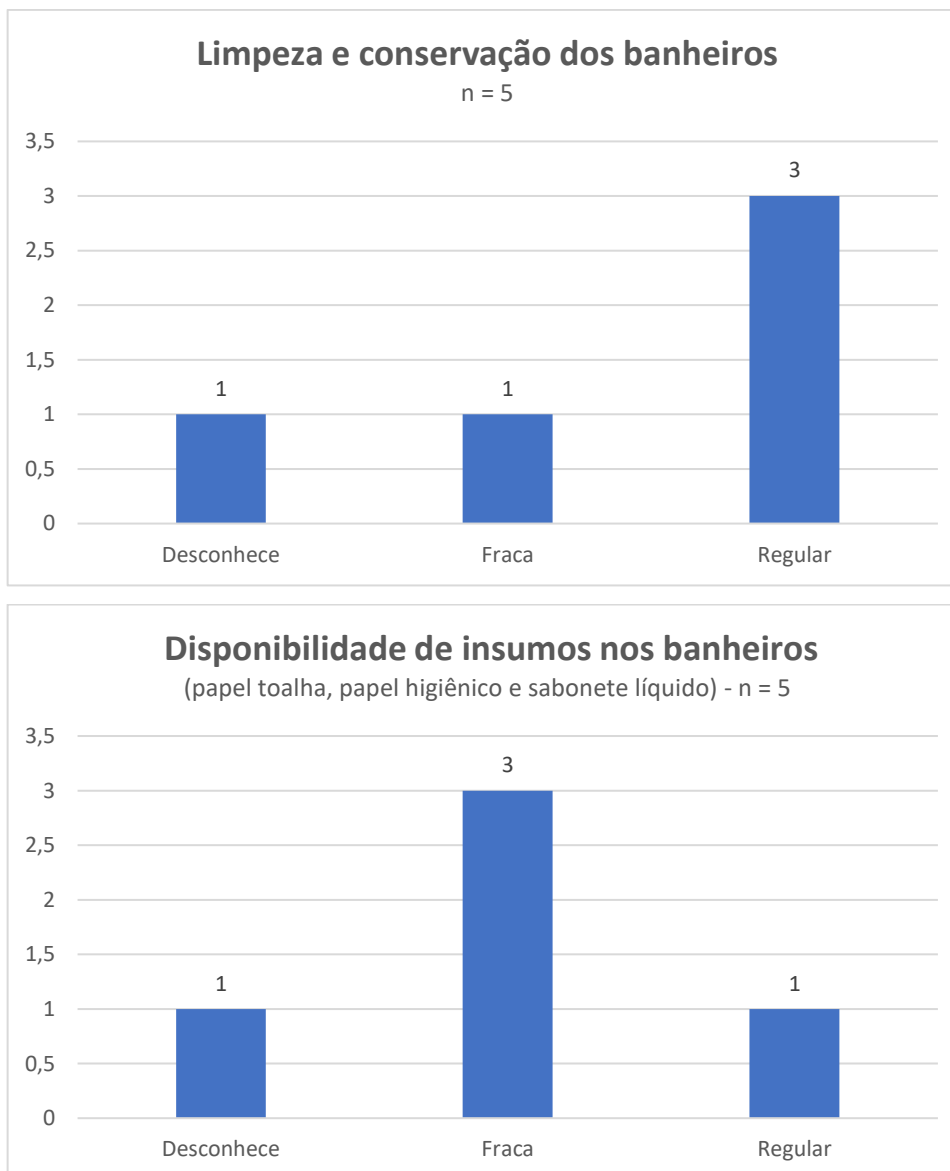












Comentários, sugestões e ou críticas

- (1) Não tivemos o horário protegido durante a pandemia o que acabou por dificultar o meu desenvolvimento no curso.
- (2) Primeiramente parablenzo a iniciativa da escola em proporcionar o curso aos servidores de âmbito estadual e municipal, de entidades públicas e híbridas. Isto é de primordial importância para uma unificação de ideia e ampliação de conhecimento de diversos pontos de vista. Tivemos sim fatores complicadores extrínsecos ao processo como a pandemia, mas outros fatores intrínsecos ao processo que poderia ser gerido de melhor forma para evitar perda de compreensão e falta de absorção integral dos conteúdos administrados.

Ficamos por várias vezes aguardando um posicionamento da escola no retorno as aulas, que retornaram sem um cronograma a ser seguido e isso fez com que reduzisse o comprometimento com o aulo x professor. Que em alguns momentos estavam fazendo atividades pessoais durante a aula. De uma maneira geral o curso não atendeu as minhas expectativas, poderia até dizer que deveria refazê-lo para poder avaliar de uma maneira, mais precisa. Foi muito confuso a organização das aulas, não sabíamos quando seria a aula, nem como seria as avaliações, onde estaria o material a ser visualizado pelo aluno. As informações eram passadas por whats por colegas que tinham acesso aos professores e não de forma formal pela coordenação do curso. Tivemos por várias vezes a sensação de abandono!



Escola de Saúde Pública do Paraná
Centro Formador de Recursos Humanos

Curso de Especialização em Auditoria do SUS Turmas Cascavel e Curitiba 2019/2021

Relatório de Avaliação

**Flávia Caroline Figel
Priscila Meyenberg Cunha Sade**
Coordenadoras

**CURITIBA
2021**

IDENTIFICAÇÃO

- Curso de Especialização em Auditoria do SUS.
- Início 13 de dezembro de 2019 e o encerramento em 02 de outubro de 2021, sendo as aulas desenvolvidas na Modalidade Remota Emergencial
- Local: Cascavel e Curitiba – PR.

ESTRUTURA CURRICULAR

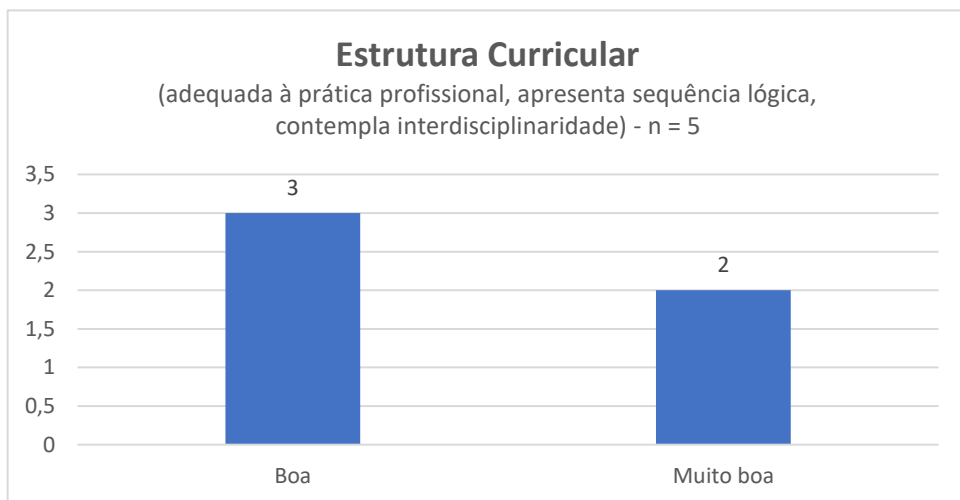
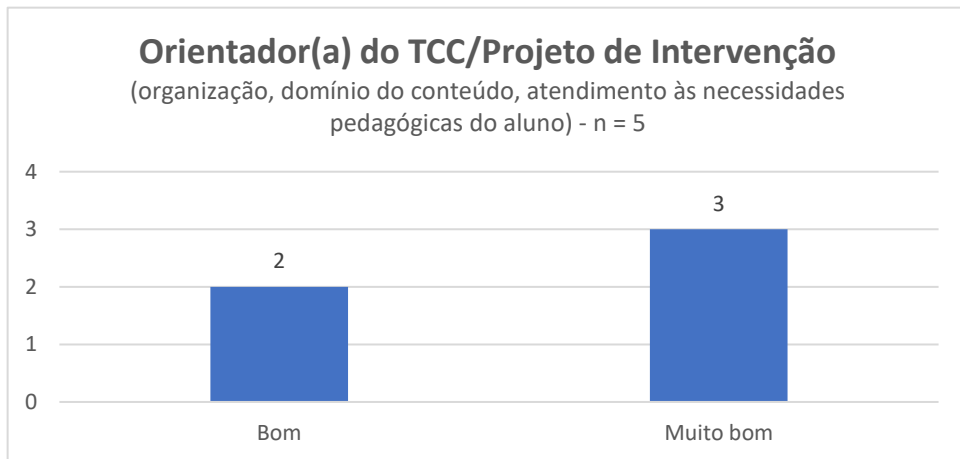
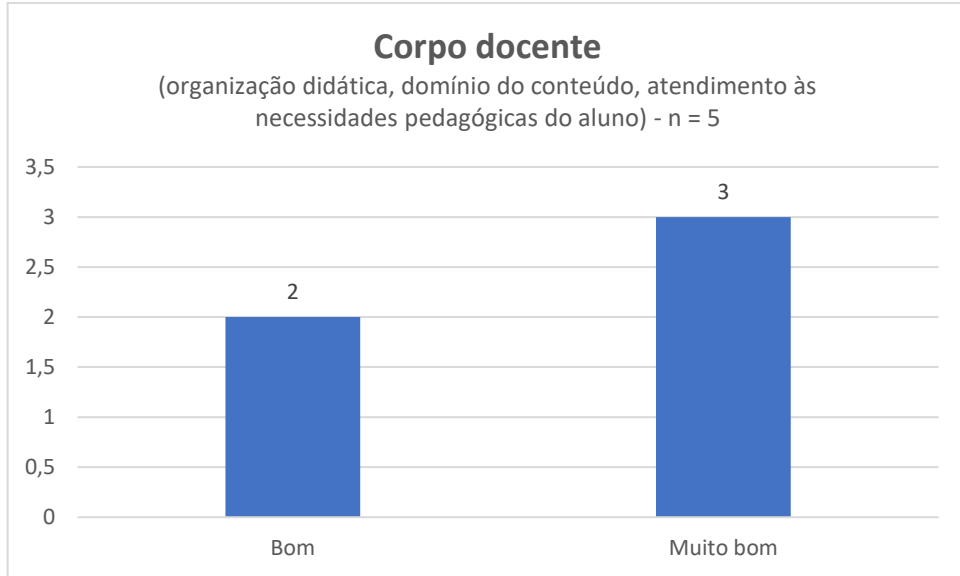
MÓDULO I - ASPECTOS LEGAIS E ÉTICOS EM AUDITORIA		CH*
Introdução ao curso de Auditoria	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura da SESA e Legislação Sanitária no PR 2. Estrutura do DENASUS 3. Base legal do SUS* 4. Ética, Direitos Fundamentais e Coletivos* 5. Controle Social no SUS *TURMA CURITIBA EAD	28
Judicialização	<ol style="list-style-type: none"> 1. O SUS sob a Ótica do Ministério Público 2. Ação Civil Pública 3. Procedimentos do Ministério Público relacionados à saúde 4. Interface da Auditoria com o Ministério Público 	12
Administração Pública	<ol style="list-style-type: none"> 1. Administração Pública 2. Infrações contra a Administração 	12
Carga horária		52
MÓDULO II - AVALIAÇÃO		CH*
Sistema de Informação em Saúde	<ol style="list-style-type: none"> 1. SIA 2. SIH 3. SIGTAP 4. CNES 5. SIOPS 6. SINAM 7. SIM 8. CNES 9. Tabnet e Tabwin 10. Relatórios do Sistema de Informação 11. Indicadores 	20
Dados e Sistemas de informação em Ouvidoria como ferramentas para auditoria	<ol style="list-style-type: none"> 1. Interface Ouvidoria e Auditoria 2. Sistema de Informação em ouvidoria 3. Fluxo das ações em Ouvidoria 	12
Sistemas de informação em auditoria	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relatórios do SIS trabalhados em Auditoria 	24
Carga horária		60
MÓDULO III		CH*
CONTROLE		
Gestão Pública da Saúde	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento e Gestão no SUS 2. Financiamento do SUS 3. Análise de aspectos financeiros em auditoria 	32

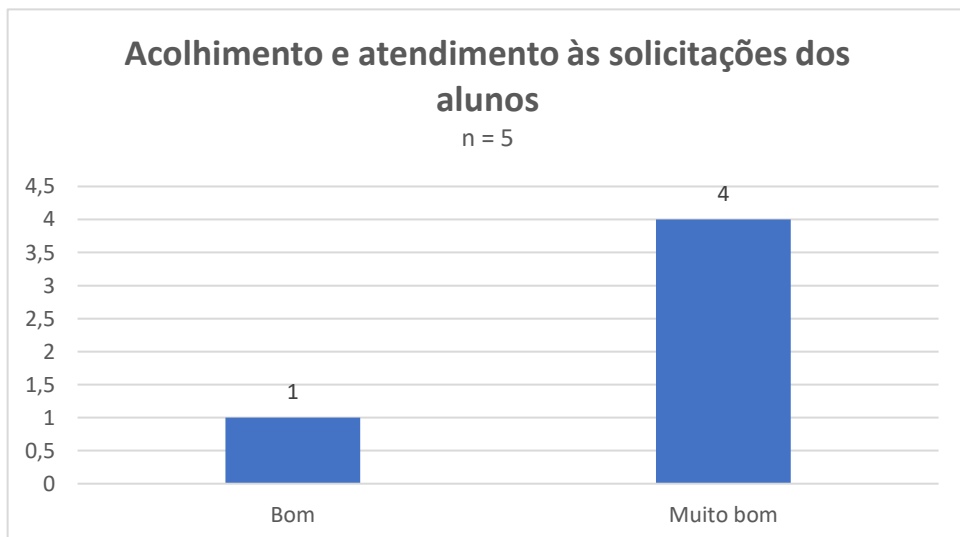
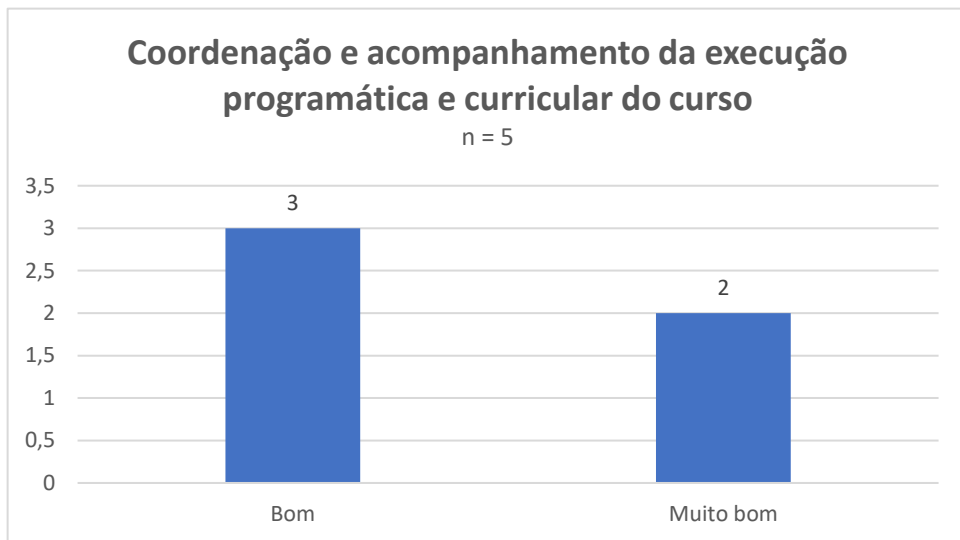
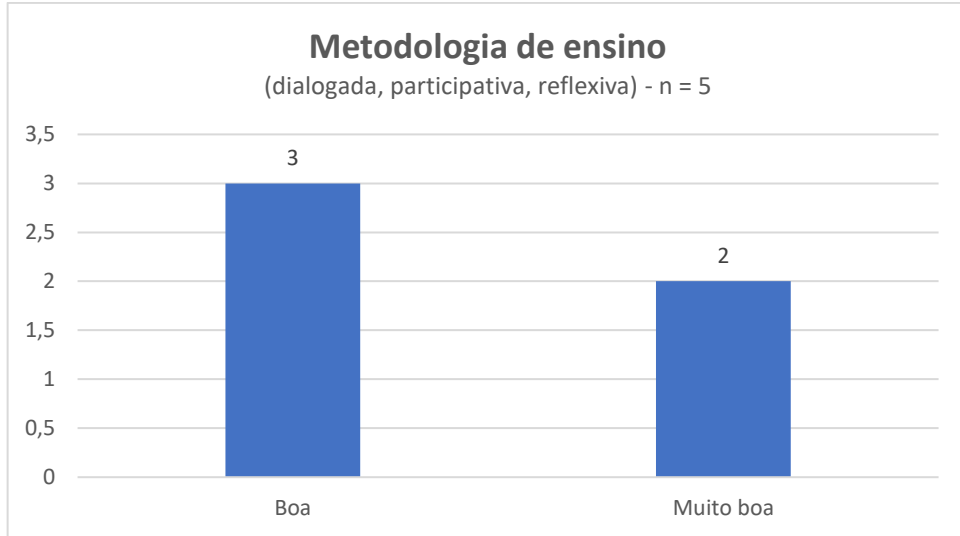
Central de Regulação de Leitos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fluxo de Atendimento 2. Regulação de Leitos 3. Atuação do Auditor 4. Interface entre Auditoria e Regulação 	12
Contratos e Convênios	<ol style="list-style-type: none"> 1. Habilitações 2. Chamamento Público 3. Vigência 4. Objetos Contratuais/conveniais 5. Formas de Repasse 6. Avaliações/monitoramento/fiscalização. 	16
Autorizações de Procedimentos	<ol style="list-style-type: none"> 1. AIH e Outros Documentos de Cobrança 2. Alta Complexidade 	8
Carga horária		68
MÓDULO IV - AUDITORIA		CH*
Programação de auditoria	<ol style="list-style-type: none"> 1. Interpretação da demanda gerada 2. Programação de ação 3. Elaboração de tarefa 4. Elaboração do Relatório 	8
Auditoria Analítica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definição 2. Levantamento, coleta e análise de dados <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Amostragem 2.2. Ampliação de amostragem: critérios e necessidades 3. Critérios de classificação de dados <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Diferenciação: Dados x Informações 3.2. Procedimentos de análise 3.3. Validação de matrizes de dados 	16
Auditoria Operativa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalho de campo 2. Postura do auditor no estabelecimento de saúde/ órgãos públicos 3. Interfaces da auditoria com outros setores de fiscalização 4. Evidências e constatações 5. Matriz operativa de dados 6. Interpretação de dados / geração de informação 7. Documentação para instrução de relatório 	16
Relatório de Auditoria	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura introdutória 2. Disposição e Análise de Dados 3. Juntada de Justificativas e Explicações 4. Recomendações propostas 5. Conclusão e Proposta de Tramitação 6. Abertura de Processo Administrativo – OR 7. Envio de cópia a órgãos de interesse 	12
Carga horária		52
MÓDULO V - AUDITORIA EM NÍVEIS DE ATENÇÃO		CH*
Auditoria na Atenção Básica (Redes De Atenção)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Rede de Atenção: o papel organizador da Atenção Básica 2. Princípios e Diretrizes da PNAB: <ol style="list-style-type: none"> I - Princípios: <ol style="list-style-type: none"> a) Universalidade; b) Equidade; e c) Integralidade. II - Diretrizes: <ol style="list-style-type: none"> a) Regionalização e Hierarquização; b) Territorialização; c) População Adscrita; 	20

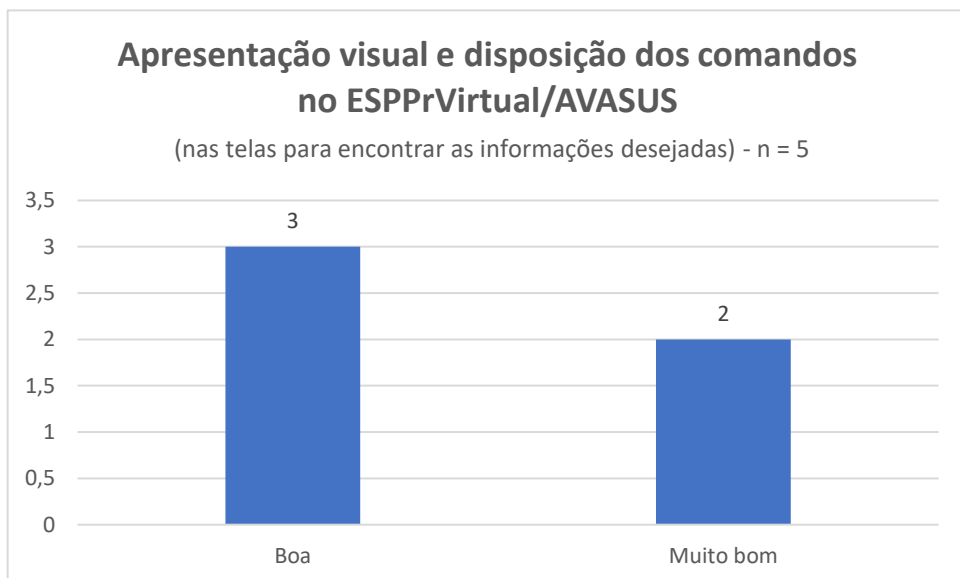
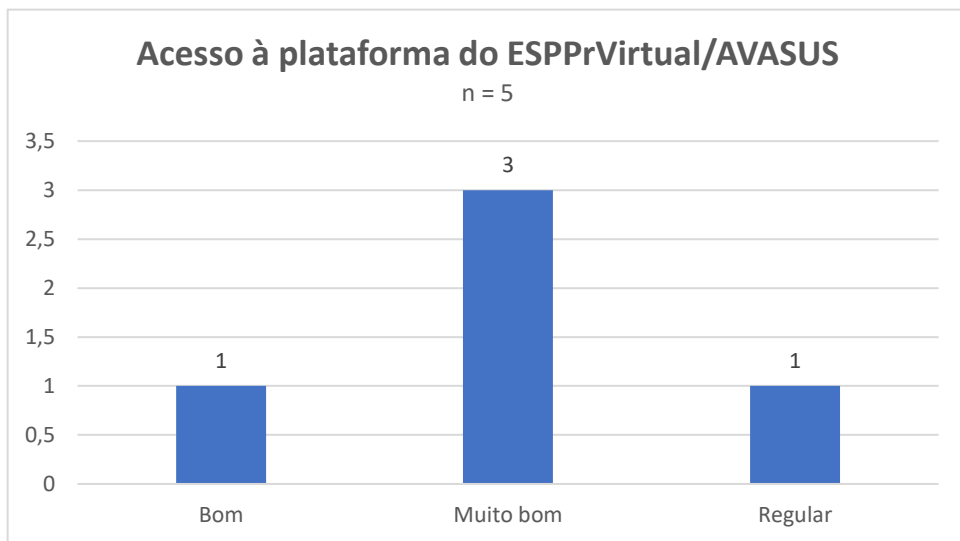
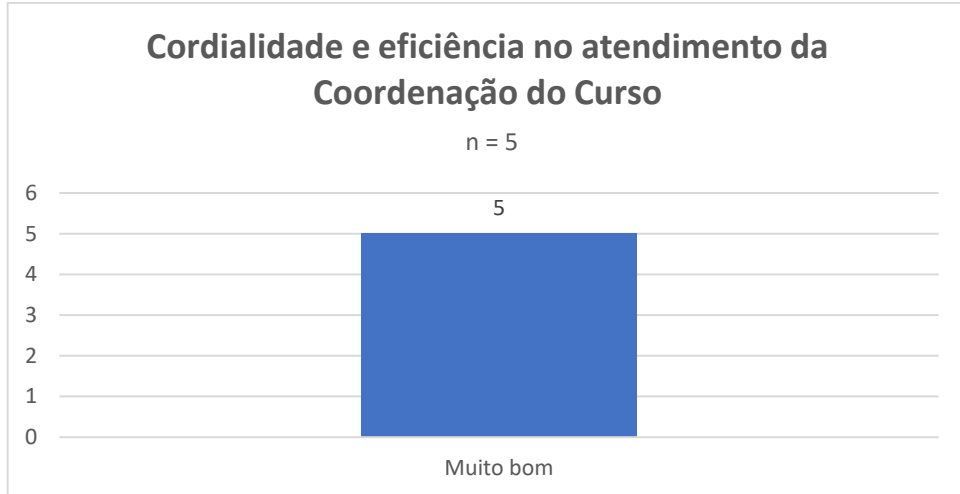
	<p>d) Cuidado centrado na pessoa; e) Resolutividade; f) Longitudinalidade do cuidado; g) Coordenação do cuidado; h) Ordenação da rede; e i) Participação da comunidade.</p> <p>1. Rede de Atenção: o papel organizador da Atenção Básica</p> <p>3. Indicadores sensíveis na AB: a) ICSAB b) Mortalidade infantil c) Mortalidade materna d) Cobertura de AB e) Imunização f) Cobertura de mamografia e citopatológicos do colo do útero g) Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)</p> <p>4. Protocolo de AB - DENASUS</p>	
Auditoria em Média e Alta Complexidade	<p>1. Conceitos gerais sobre assistência de média e alta complexidade no SUS 2. Aspectos gerais, normas e procedimentos comuns para o planejamento, contratação e acompanhamento da assistência de saúde de média e alta complexidade no SUS 4. Componentes de atenção de média e alta complexidade nas políticas nacionais de saúde 5. Outras áreas de atenção de média e alta: - UTI; - Queimados; - Obesidade Grave; - Terapia Nutricional; - Oxigenioterapia hiperbárica; - Transplante; - Oncologia/Cuidados Paliativos; - OPMEs; - Nefrologia.</p>	32
Carga horária		52
MÓDULO VI - METODOLOGIA CIENTÍFICA – PROJETO APLICATIVO		CH*
Projeto Aplicativo	<p>1. Fundamentos de Metodologia Científica 2. Métodos e técnicas de pesquisa 3. Roteiro Projeto Aplicativo e Normas ABNT 4. Comunicação científica 5. Apresentação preliminar do PA</p>	44
Dispersão		28
Carga horária		72

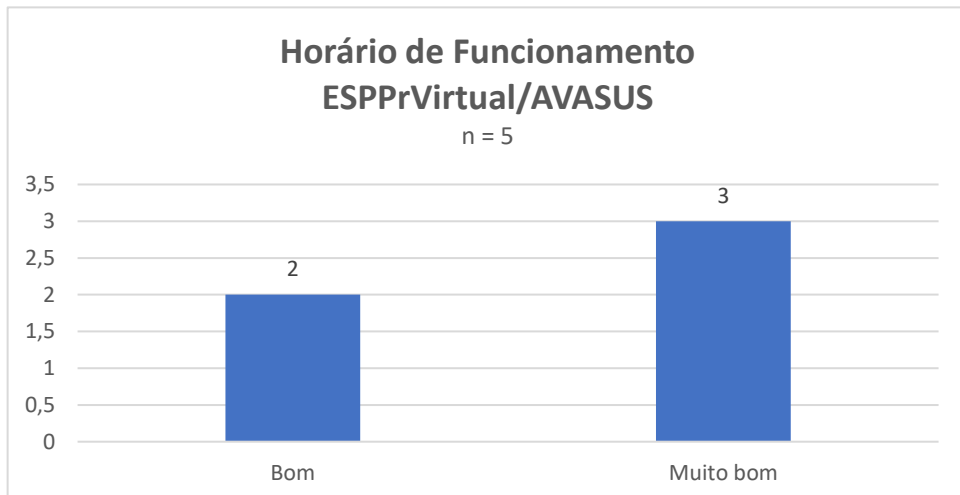
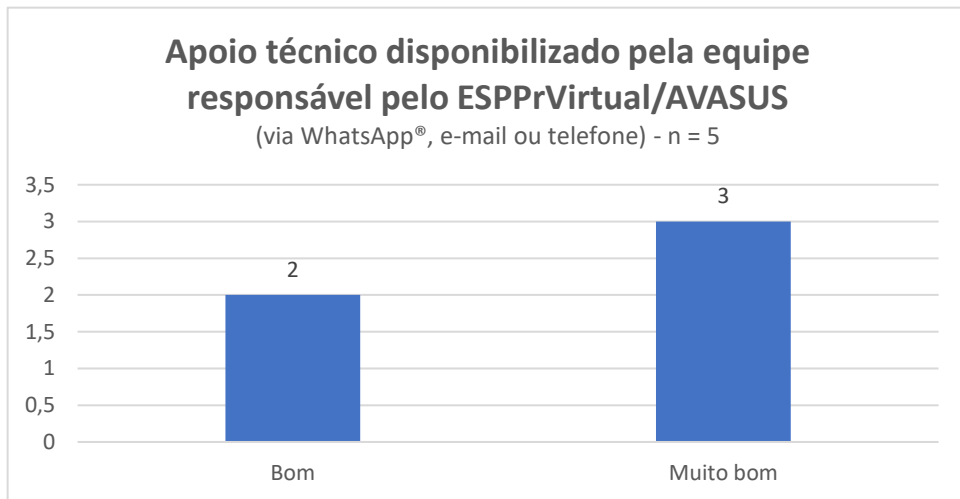
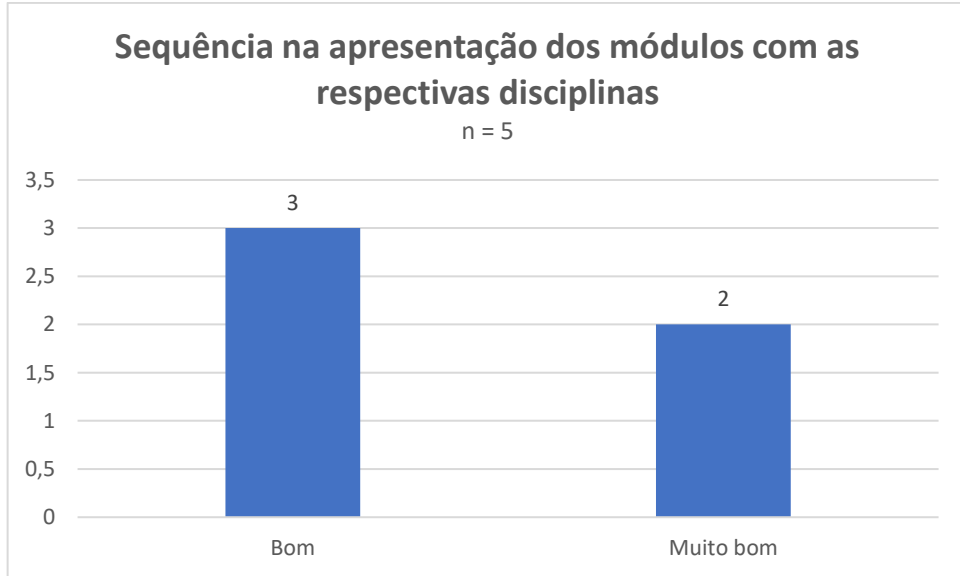
Avaliação do Curso

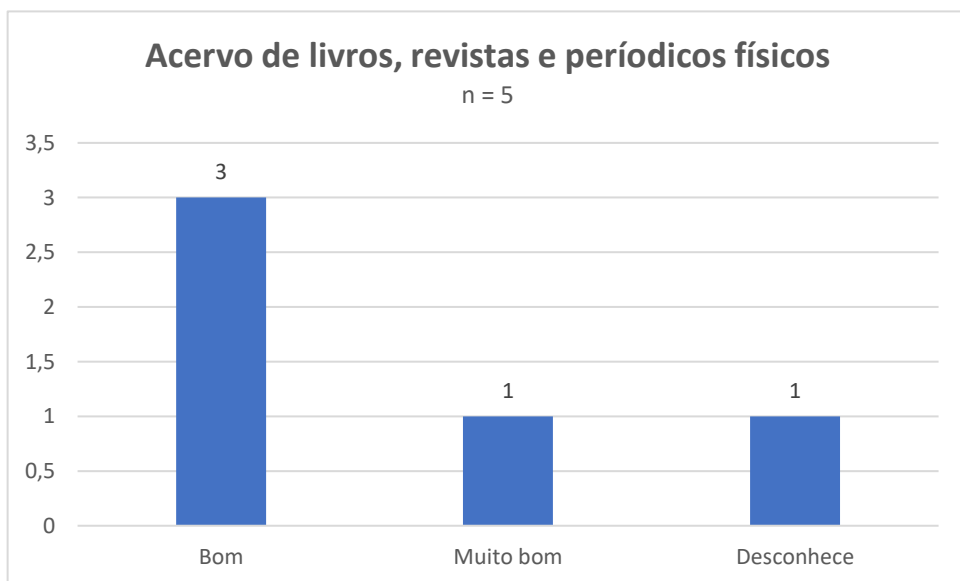
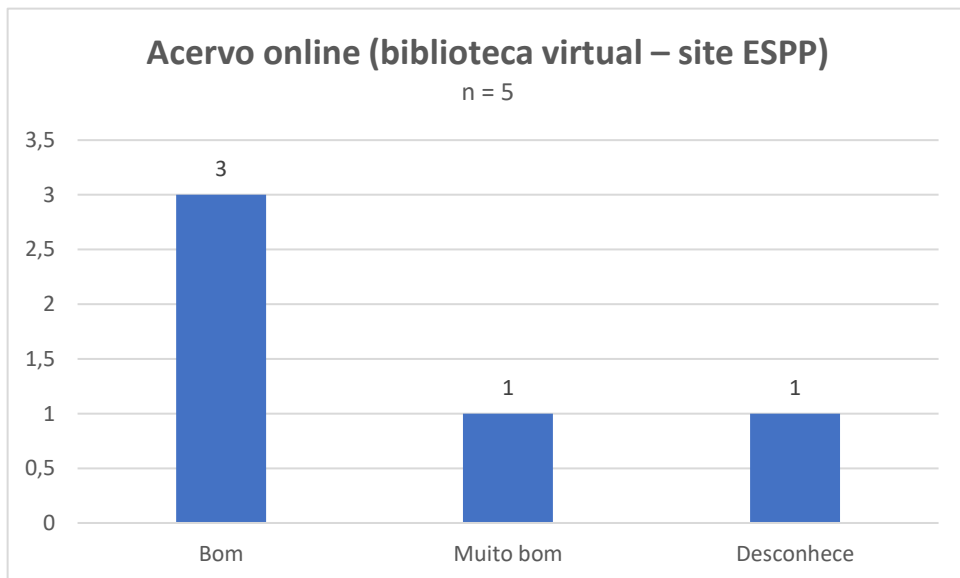
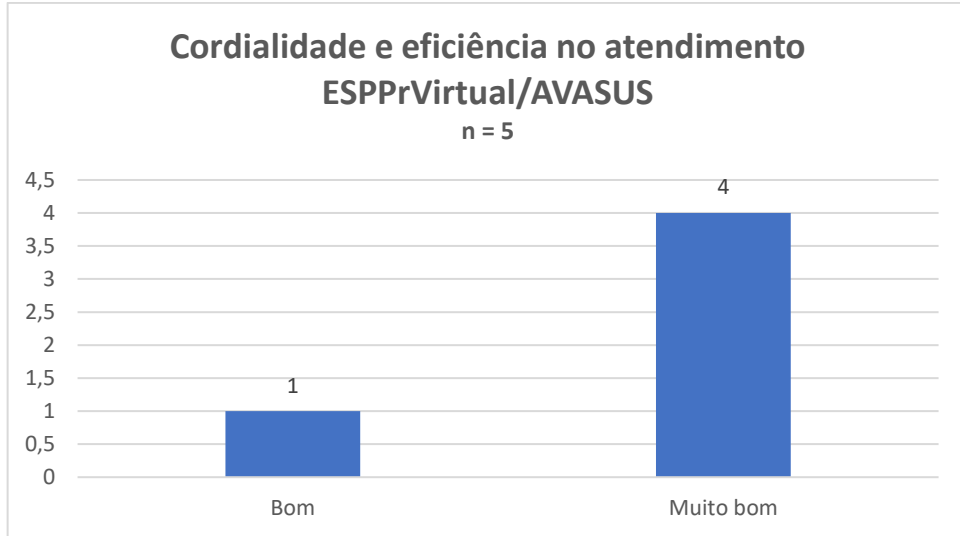
Após o término do curso os alunos foram convidados a responder a avaliação online do curso. Obtivemos 05 respostas e apresentamos abaixo os seguintes resultados:











Comentários, sugestões e ou críticas

- (1) O curso foi muito bom, conteúdos bem específicos didática bem elaborada. Poderia ter cursos de aperfeiçoamento para áreas específicas como atenção primária ou média e alta complexidade.